ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Breno Archanjo Venturim Silveira

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Resende
2019

	APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN	**AMAN 2019**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM
AUTOR: **Breno Archanjo Venturim Silveira**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a AMAN a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 24 de Junho de 2019

Cad Breno Archanjo Venturim Silveira

Breno Archanjo Venturim Silveira

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1° Ten Anderson Gomes de Jesus

Resende

2019

Breno Archanjo Venturim Silveira

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2011

Banca examinadora:

_____
1° TEN ANDERSON GOME DE **JESUS -** SPADE
(Presidente/Orientador)

_____
CAP LUCIANO VELOZO GOMES **PEDROSA** – C BAS
(Avaliador)

_____
CAP LUCAS RODRIGUES **CAMPOSO** - SEF
(Avaliador)

Resende

2019

/

Dedico este trabalho à minha instituição, Exército Brasileiro, da qual me orgulho de pertencer e luto pelo seu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por não me deixar fraquejar nos momentos escuros, e por acender corredores de luz para que eu pudesse enxergar toda sua honra e glória em meio as adversidades. Agradeço à minha família por ter sido minha base moral, com a finalidade de sempre buscar ser um melhor cidadão.

Agradeço ao meu orientador, 1° Ten Jesus, por se fazer sempre presente no desenvolvimento do meu trabalho com interesse e paciência e a todos os outros que direta ou indiretamente contribuíram para a confecção desse trabalho.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

AUTOR: Breno Archanjo Venturim Silveira
ORIENTADOR: 1° Ten Anderson Gomes de Jesus

O Combate Corpo a Corpo (CCC) está vinculado ao conflito do homem desde sua luta pela sobrevivência. O conflito moderno se desenvolve em um cenário cada vez mais complexo, em que se busca incessantemente a diminuição de efeitos colaterais nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Atualmente, o Exército Brasileiro (EB) está envolvido em operações de GLO, como observado na intervenção federal do Rio de Janeiro. Diante disso, o presente trabalho visa mostrar a relevância do CCC nas operações de GLO para o EB. Para este propósito, realizou-se uma revisão da literatura e coleta de dados, por aplicação de questionário e entrevistas a oficiais e praças. O preparo do EB quanto ao CCC, em sua maioria, está defasado. Em adição, observou-se com base nos achados e nas entrevistas que a doutrina do CCC e sua prática é mais evidente nas FA israelenses e estadunidenses. A perspectiva dos participantes do estudo evidencia a deficiência do EB no CCC e que esta prática deve ser inserida no processo de formação do militar. Dessa forma, tanto a literatura quanto o ponto de vista dos entrevistados demonstram que o EB ainda é incipiente na aplicação e prática do CCC durante a formação de militares. Nesse sentido, ambos reiteram a importância desta doutrina para a GLO no cenário brasileiro, uma vez que diversas circunstâncias possam exigir capacitação dos militares e que um combatente capacitado é crucial para garantia de retorno para a sociedade.

Palavras-chave: Exército Brasileiro; Forças Armadas; Combate Corpo a Corpo; Garantia da Lei e da Ordem.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF BODY-TO-BODY COMBAT AS A MODERATE USE OF FORCE IN LAW AND ORDER ASSURANCE OPERATIONS

AUTHOR: Breno Archanjo Venturim Silveira
ADVISOR: 1° Ten Anderson Gomes de Jesus

Body-to-Body Combat (BBC) is linked to man's conflict since his struggle for survival. The modern conflict develops in an increasingly complex scenario, in which the collapse of collateral effects in Law and Order (LO) operations is constantly sought. Currently, the Brazilian Army (BA) is involved in LO operations, as observed in the federal intervention of Rio de Janeiro. Therefore, the present work aims to show the relevance of the BBC in the LO operations for the BA. For this purpose, a review of the literature and data collection was carried out, by application of a questionnaire and interviews with officials. The preparation of BA for the BBC, for the most part, is out of date. In addition, it was observed from the findings and interviews that the BBC doctrine and its practice is most evident in Israeli and US AF. The perspective of the participants of the study evidences the deficiency of BA in the BBC and that this practice should be inserted in the process of training the military. Thus, both the literature and the interviewees' point of view demonstrate that BA is still incipient in the application and practice of BBCduring military training. In this sense, both reiterate the importance of this doctrine to LO in the Brazilian scenario, since various circumstances may require training of the military and that a trained combatant is crucial to guarantee return to society.

Keywords: Brazilian Army; Armed forces; Body-to-Body Combat; Guarantee of Law and Order.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APOP	Agente Perturbador da Ordem Pública
CCC	Combate Corpo a Corpo
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva
CIOpEsp	Centro de Instrução de Operações Especiais
CIOpGLO	Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem
COTER	Comando de Operações Terrestres
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EB	Exército Brasileiro
EsSa	Escola de Sargentos das Armas
FA	Forças Armadas
FDI	Forças de Defesa de Israel
F ter	Força Terrestre
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
IIQ	Instrução Individual de Qualificação
OBA	Operações de Busca e Apreensão
OCD	Operações de Controle de Distúrbios
GVA	Operações de Garantia de Votação e Apuração
MCMAP	Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais
PBCE	Posto de Bloqueio e Controle de Estrada
PBC Flu	Posto de Bloqueio e Controle Fluvial
PBCVU	Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas
PIM	Plano de Instrução Militar
PLADIS	Planos de Disciplina
PP	Programas-padrão de instrução militar
PSE	Posto de Segurança Estático
SISTAVOP	Sistema de Avaliação Operacional
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
1.1. OBJETIVOS 12
1.1.1 Objetivo Geral 12
1.1.2 Objetivos Específicos 12
2. REFERENCIAL TEÓRICO 13
2.1 REVISÃO DE LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA 13
2.2 UM BREVE HISTÓRICO DAS LUTAS 14
2.3 MEDO, DOR E AUTOCONTROLE PARA AÇÕES RÁPIDAS NO COMBATE 15
2.4 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO) 17
2.5 PREPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DA TROPA PARA O EMPREGO NA GLO 19
2.6 O COMBATE CORPO A CORPO NO EXÉRCITO BRASILEIRO 20
2.7 OUTRAS DOUTRINAS 21
2.7.1 Programa De Artes Marciais Do Corpo De Fuzileiros Navais (MCMAP) 22
2.7.2 Hand To Hand Combatives Program - Modern Army Combatives Program's (MACP)24
2.7.3 Krav Maga 26
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS 28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS 35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 37
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O SEGUNDO SARGENTO ORGÉLIO ANDRÉ CORREIA 39
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O TENENTE CORONEL ARMANDO LACERDA DOS SANTOS 47
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM O SUBTENENTE JOÃO BATISTA DE ANDRADE NETO 55
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM O CORONEL PESSÔA 58
ANEXO A - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE TODOS OS PARTICIPANTES 62
ANEXO B - CURRICULUM VITAE DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO 70

1. INTRODUÇÃO

O Combate Corpo a Corpo (CCC), que diz respeito a luta sem armas no âmbito militar, está estreitamente vinculado ao conflito do homem desde sua luta pela sobrevivência, passando por sua motivação em impor sua vontade e até se perfazendo por uma área esportiva. Além disso, o conflito moderno se desenvolve em um cenário cada vez mais complexo, comparado aos embates regulares do passado, em que se busca incessantemente a diminuição de efeitos colaterais nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), tendo como consequência, menos impactos negativos na sociedade.

Nesse contexto, as Forças Armadas de muitos países desenvolvem metodologias para a aplicação do CCC no campo de batalha, não negligenciando situações onde essa técnica possa ser empregada. O Brasil, através do Caderno de Instrução - Combate Corpo a Corpo (BRASIL, 2017a), regulamenta as técnicas e o uso no combate aproximado.

Atualmente, o Exército Brasileiro (EB) está sendo envolvido no que diz respeito a GLO, fato muito bem visto na intervenção federal do Rio de Janeiro ocorrida no ano de 2018. No desempenho de sua missão constitucional, o EB, por vezes faz o uso da força. Dentro desse cenário, as técnicas de CCC, junto a Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) são de extrema importância quando se lida em um meio onde coexistem civis inocentes e Agentes de Perturbação da Ordem Pública (APOP), que, segundo a publicação Garantia da Lei e da Ordem (BRASIL, 2014a), são pessoas ou grupos de pessoas cuja atuação momentaneamente comprometa a preservação da ordem pública ou ameace a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

A essência do trabalho foi mostrar a importância do CCC nas operações de GLO, bem como para auxiliar os militares, principalmente os de carreira, na condução de atividades, sejam elas instruções ou missões reais nas quais sejam necessárias o uso do CCC. Para isso, áreas como: um breve histórico das lutas, o conceito de medo, dor e autocontrole para ações rápidas no combate, explanação sobre GLO, o CCC no EB e a utilização de outras doutrinas como parâmetro podem desenvolver uma pesquisa bibliográfica a respeito da doutrina adotada pelo Exército Brasileiro.

Diante disso, o presente trabalho visa mostrar a relevância do CCC como uso moderado da força nas operações de GLO, valorizando a importância do domínio desta ferramenta pelos combatentes do EB nos cenários atuais de combate urbano. A investigação do assunto foi realizada de forma exploratória e, para assentar as ideias expostas, foram adotados os seguintes procedimentos: revisão da literatura básica, por meio de consultas a livros, manuais e artigos

de autores nacionais e estrangeiros; e coleta de dados, por intermédio da aplicação de questionário e entrevistas a oficiais e praças.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Demonstrar a relevância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de GLO.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Expressar a significância de instruções de CCC na formação de militares;
- ✓ Comparar a realidade do EB e exércitos de outros países quanto a doutrina do CCC;
- ✓ Analisar situações atuais de GLO que priorizam o CCC;
- ✓ Explorar a perspectiva de oficias e praças sobre o uso do CCC na GLO.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA

Antes de tudo, é necessário observar que a história relata de forma bem clara como o ser humano utilizava o seu corpo como um armamento de defesa e ataque nos campos de batalha. Da pré-história à modernidade, é visto que, com a evolução de armamentos, que o CCC se tornou menos usual, porém muitos conflitos nos quais não se obtém mais meios ou se deseja autonomia de um efeito, o CCC é utilizado de forma eficiente para os detentores de suas técnicas.

Certamente, o EB, caracterizado por inúmeras bravuras em conflitos, principalmente nos primórdios da nação, tem o CCC enraizado na história da sua Força Terrestre, enfatizando que não menos importantes são as demais técnicas de combate. No entanto, o estudo e a aplicação do CCC no Exército Brasileiro carece de uma maior atenção tanto nos corpos de tropa quanto nas escolas de formação, e o Manual de Combate Corpo a Corpo, aborda de forma significativa essa metodologia e enaltece a importância desse assunto:

> O militar é um indivíduo que, em virtude do seu trabalho e da natureza de algumas missões, pode ser alvo de constantes ameaças à sua integridade física. Sendo assim, faz-se necessário que esse profissional saiba proceder em uma situação de confronto corpo a corpo, desarmado ou não (BRASIL, 2017a).

Em paralelo ao manual de CCC, a publicação do Ministério da Defesa sobre a Garantia da Lei e da Ordem (BRASIL, 2014) e o Caderno de Instrução de Pista de Combate de Pelotão e Grupo de Combate nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (BRASIL, 2017b), explanam esse emprego direta e indiretamente em determinadas ocasiões; em Operações de Busca e Apreensão (OBA), atuar como força de choque em uma operação de controle de distúrbios e assim por diante.

Sob o mesmo ponto de vista, exércitos que estão em constante adestramento e conflitos mais frequentes, principalmente no que tange a esfera da guerra irregular e isso inclui a GLO no Brasil, planejam programas de CCC, demostrando que o conflito, mesmo evoluído belicamente, tem suas preocupações neste campo. Pode-se ter como exemplo o Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais (MCMAP), o *Hand to Hand Combatives* do Exército dos Estados Unidos da América, o programa de ação e defesa pessoal de Israel com o Krav Maga, dentre outros.

Apesar de o EB ter uma metodologia básica de CCC, os oficiais formados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), ao chegar nos corpos de tropa sentem uma extrema

dificuldade em ministrar instruções de combate corpo a corpo para seus subordinados, tendo em vista que a maioria em sua formação militar não tiveram instruções voltadas para essa área.

Diante disso, é de extrema relevância que se demonstre e pesquise a respeito do CCC para o cumprimento de missões que englobem o GLO, de forma que esses métodos possam corroborar para a melhoria de Técnicas Táticas e Procedimentos (TTP), uma vez que há um crescimento gradativo nos últimos anos do emprego das Forças Armadas em compromissos de suporte ao governo.

2.2 UM BREVE HISTÓRICO DAS LUTAS

Primeiramente, é preciso salientar que o objetivo do trabalho não é fazer menção a nenhum tipo de combate específico, porém serão abordados ou citados exemplos de artes marciais que mais se fizeram presentes para a evolução das lutas.

O ser humano desde os primórdios usa seu corpo como uma ferramenta defensiva e ofensiva, classificando indiretamente o corpo como uma arma de luta pela sobrevivência, seja contra animais ou contra membros da mesma espécie. Então, seja para se alimentar ou defender o seu território, houve a necessidade do desenvolvimento de métodos de combate e assim, na história da humanidade, muitas culturas manifestavam suas tradições nas danças, nas lutas, nas cerimônias, nas caças, nas defesas das aldeias, tribos e nas festividades.

> A Federação Gaúcha de Taekwondo (*apud* LIMA, 2016) relata que nos tempos primitivos, não importa onde vivessem, os homens tinham que desenvolver técnicas pessoais de luta para que obtivessem o alimento e para se defenderem contra os inimigos, inclusive animais selvagens.

É difícil datar de forma precisa o momento no qual as lutas foram inseridas na sociedade, mesmo porque ela pode ter sido inserida quando nem mesmo existisse uma sociedade. O fato é que as técnicas eram passadas de geração em geração como forma de garantir sobrevivência.

> Na história da humanidade quando levamos em consideração o estágio já urbano, ao se fazer uma breve gênese das lutas, observamos que não foram poucos os registros encontrados nas mais diversas civilizações. Remontando entre os anos 3000 e 1500 a.C., os sumerianos deixaram imagens de três duplas de lutadores representando diversas fases de uma luta (ALVES JR, 2001).

A evolução do CCC fez com que todos tenham conhecimento sobre a existência de diversas vertentes das lutas, porém, tratando-se de originalidade, o oriente pode ser considerado o berço das Artes Marciais. Das lutas indiscriminadas às discriminadas nominalmente como *Kung Fu* (templo Shaolin), *TaeKwonDo*, passando até mesmo pelos budistas como forma de

defesa de seus templos, inicializa essa visão de importância do CCC em meio a sociedade, para se defenderem, domesticar corpos, mentes e posteriormente sendo utilizadas na área esportiva.

Outro aspecto positivo observado nas artes marciais é a importância dada à disciplina e aos valores morais cultuados pelos praticantes de determinada luta. Os Samurais, por exemplo, através do Bushidô, seguiam à risca seus princípios: justiça, coragem, compaixão, respeito, honestidade, honra e lealdade. Outro código de honra interessante também pode ser observado no *Hwa Rang-Do:* Obediência ao Rei, respeito aos pais, lealdade para com os amigos, nunca recuar ante o inimigo, somente matar quando não houver alternativa. Essas "regras" fazem com que o lutador tenha consciência da importância do seu compromisso para com seu ideal de vida.

2.3 MEDO, DOR E AUTOCONTROLE PARA AÇÕES RÁPIDAS NO COMBATE

> Fé na missão, advém da crença inabalável na missão do Exército Brasileiro, e das Forças Armadas, em defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais, a Lei e a Ordem, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil e participar de operações internacionais (BRASIL, 2014b).

A sensatez em defender e lutar por algo advém da crença sobre o porquê de se lutar. O militar que entra em um conflito, seja ele qual for, compartilha estritamente do valor moral que permeia todos os outros companheiros, a fé na missão do Exército, o qual é fortalecido pelo juramento feito diante da Bandeira Nacional.

A guerra é capaz de trazer à tona emoções que podem gerar um forte descontrole emocional, dependendo da situação, do tempo da operação e de sua intensidade no campo de batalha. As operações de GLO seguem a mesma concepção no que tange o descontrole emocional, seja com a população, seja em tomar decisões rápidas e eficazes, neste cenário contemporâneo de conflitos, que é o ambiente urbano.

A mistura de sentimentos no campo de batalha é algo que se assemelha a ansiedade tais como: aumento dos batimentos cardíacos, sudorese, tremores nas mãos, boca seca, dentre outros. São nesses momentos em que o reflexo muscular e o instinto de sobrevivência são demonstrados de forma mais acentuada. Porém, esses efeitos fisiológicos, quando "treinados", podem ser controlados diante de situações extremas, usando a consciência situacional em paralelo ao reflexo muscular e o instinto de sobrevivência.

O militar do Exército, na maioria de suas missões, convive com a luta pela superação de seus limites, principalmente em operações continuadas, onde o cansaço, o sono e o estresse contínuo tomam conta do ambiente. Dessa forma, é importante estar preparado mentalmente

para que a sensação de impotência e a insegurança não o afetem no momento do conflito, sendo necessária a tomada de atitudes rápidas em meio ao combate.

Situações de conflitos inesperadas, quando não vivenciadas, na maioria das vezes trazem consigo certo tipo de medo, principalmente quando se trata de um combate corpo a corpo onde é necessário o uso de técnicas precisas para se ter o domínio da situação.

Echenique (*apud* TURELLI, 2008) aponta que:

> O medo, como percepção, é uma interrupção súbita do processo de racionalização, ou seja, a mente cessa de funcionar subitamente e perde-se o domínio sobre os atos. Como sensação, é uma parada súbita de todos os processos de motivação, isto é, perde-se a força e o rumo a tomar em dada situação. Já a conjugação do medo percepção ao medo sensação nos impede a ação. Podemos concluir, então, que o medo é uma força de auto conservação, que tem como objetivo evitar perigos de qualquer natureza, funcionando como um sinal que interrompe qualquer ação imprudente.

O medo e a falta de prática do CCC impedem que o combatente possa agir de forma eficaz em situações de estresse. Além do mais, é natural do ser humano se afastar do desconforto, procurar tudo que possa livrá-lo da dor, pois de acordo com Turelli (2008), a morte tem estreita ligação com o medo e a dor, e esses últimos servem como uma espécie de alarme natural que indica que algo não está de acordo. Dessa forma, nota-se que há uma limitação de pensamentos e ações por parte daqueles que não saem de sua zona de conforto, dando mais importância a dor e o medo do que a ação propriamente dita.

Outro fator sobre o medo diz respeito a como ele é encarado. Existem duas maneiras de encarar o medo, a primeira é interpretada pelo medo prévio e sadio, caracterizando uma possível ansiedade e adrenalina, todos os sentidos se afloram e tem-se raciocínio na tomada de decisões. A segunda é interpretada pelo medo de falha, pela derrota e falta de confiança. Essa segunda forma é perigosa, pois envolve o receio da dor e da morte, enfraquecendo a honra pessoal e a própria dignidade.

Ademais, para a prática do CCC são necessários elementos como disciplina, controle emocional, superação de limites (caracterizado pela busca de sobrevivência) e ação rápida. Juntamente, ações que gerem medo podem ser instigadas para a construção e fortalecimento do autocontrole e do reflexo rápido nas ações, bem como para o enraizamento dos valores morais de cada militar.

O autocontrole é adquirido com experiências, sejam elas de preparação, provocadas através de treinamentos, sejam elas em situações reais de tensão. Para que as situações reais ocorram de forma eficaz, principalmente as militares, busca-se essa preparação prévia, onde o autocontrole será trabalhado e estimulado em situações de esgotamento psicológico e com alto nível de estresse.

A dor tem papel fundamental na preparação para situações que se aproximam da morte e principalmente na solidificação do autocontrole. Essa dor, voltada ao treinamento físico e mental, prepara cada militar para situações que remetam o uso do CCC no cumprimento de missões, e dessa forma cada um tem ciência de qual a melhor decisão a ser tomada em situações de estresse físico e mental. Com isso, o CCC se encaixa na concepção do uso moderado da força, pois o corpo e a ação de raciocínio estarão ambientados ao desconforto e condicionados para situações que necessitem desse vigor físico, mental e moral.

É importante ressaltar que o ambiente operacional, o qual envolva rápidas tomadas de decisões, rápidas ações e controle emocional é característico da maioria dos conflitos atuais, principalmente nas Op de GLO, onde o cenário é ambíguo e inconstante e o contato com a população é excessivo. Logo, o condicionamento do corpo e da mente para tais situações é de extrema importância no cumprimento das missões, de forma que o combatente mesmo sentindo dor e desconforto saiba conviver com estas dificuldades, sabendo suportá-las, de maneira até mesmo prazerosa, para que sua fé na missão não seja abalada e o prosseguimento no combate não seja interrompido por fraqueza física, mental ou moral.

2.4 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO)

Antes de mais nada, é importante abordar o fato de que, com a urbanização da população mundial e a evolução dos conflitos, o combate das Forças Armadas passa a ser citadino. Para isso, é inegável que as Forças Armadas estudem e entendam a dinâmica de operações em ambiente urbano e assim preparar a força terrestre para os desafios futuros.

A missão de uma força armada é caracterizada principalmente pela defesa de seu território contra forças externas que por ventura tentem ameaçar sua integridade. No entanto, a evolução dos conflitos vem afetando a estabilidade dos estados de forma distinta dos combates passados, tendo em vista que a maioria dos conflitos hoje partem de beligerantes não estatais e transnacionais, modificando todo o ambiente operacional de combate. Desta forma, são funções das Forças Armadas do Brasil: assegurar a integridade do território nacional; defender os interesses e os recursos naturais, industriais e tecnológicos brasileiros; proteger os cidadãos e os bens do país e garantir a soberania da nação.

Além disso, o advento da modernidade trouxe consigo um aumento de organizações criminosas, tráfico de drogas, milícias, terrorismo ideológico e financeiro, dentre outros problemas que afetam a soberania das nações. Essas questões causam impacto na integridade pú-

blica e atualmente, no Brasil, quando são esgotados os meios disponíveis para que se faça cumprir a lei, através das forças auxiliares, as Forças Armadas são empregadas para garantir a lei e a ordem no território nacional.

Alguma operações de grande vulto destinadas a reestabelecer a segurança em momentos de violência exacerbada e contra o narcotráfico merecem ser citadas: a Operação Arcanjo, realizada de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, nos Complexos de favelas da Penha e Alemão; e a Operação São Francisco, realizada de abril de 2014 a junho de 2015 no Complexo de favelas da Maré e a Intervenção Federal do Rio de Janeiro na área segurança pública, decretada pelo Presidente da República por meio do Decreto nº 9.288, de 16 de fevereiro a 31 de dezembro de 2018. Outras ações dentro desse contexto, são OBA, Operações de Controle de Distúrbios (OCD), Operações de Garantia de Votação e Apuração (OGVA), dentre outras que corroboram para a garantia da lei e da ordem.

O Art. 142. da Constituição Federal de 1988 relata a constituição das Forças Armadas como instituições nacionais permanentes e regulares, sua organização com base na hierarquia e na disciplina, sob a tutela suprema do Presidente da República, destinadas à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

À vista disso, é importante saber o que são operações de GLO e seu embasamento jurídico:

> Operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presuma ser possível a perturbação da ordem (Artigos 3º, 4º e 5º do Decreto Nº 3.897, de 24 de agosto de 2001) (BRASIL, 2014a).

Neste sentido, entende-se que garantir a lei e a ordem é assegurar que a lei seja cumprida e que a ordem interna seja mantida com operações que atendam o tempo determinado pelo Presidente da República. De acordo com o Manual de Campanha – Operações (BRASIL, 2017c), trata-se de operações de não guerra, pois não se utiliza do combate e se emprega o uso da força de forma limitada.

A realização dessas ações por parte dos militares torna-se cada vez mais complexa, por se desenvolverem em um ambiente com a presença de civis, o que dificulta a identificação do oponente – uma vez que este não é uniformizado - e aumenta a possibilidade de efeitos colaterais. Para isso, medidas de segurança devem ser tomadas, como, por exemplo: regras de engajamento e o desenvolvimento com adestramentos baseados em TTP.

A doutrina do Exército Brasileiro preconiza o emprego da massa com o intuito de

dissuadir turbas e multidões, buscando soluções pacíficas. Por outro lado, não se pode negligenciar as técnicas de CCC que oferecerão alternativas para uma ação eficaz com menores riscos de danos colaterais indesejáveis. Uma opção em que o uso do CCC terá um dano menos colateral é se preparando.

Por fim, segundo o Blanton (2008), em sua obra Hand-to-hand *Combat in the US Army*, embora os soldados possam enfrentar uma situação de combate corpo-a-corpo em qualquer ambiente de combate, o cenário urbano apresenta uma ameaça significativamente maior a um soldado, com a população densa e a natureza restritiva do terreno.

2.5 PREPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DA TROPA PARA O EMPREGO NA GLO

O presente tópico inicia-se mediante a uma célebre frase dita por Rui Barbosa de Oliveira: "O exército pode passar cem anos sem ser usado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado". Tal menção faz alusão a ideia de que a melhor solução para quaisquer situações incide na previsão.

O EB criou o Caderno de Instrução de Pista de Combate do Pelotão e do Grupo de Combate nas Operações de GLO com o objetivo de:

> Apresentar um modelo de pista a ser aplicado nas frações elementares, Pel e/ou GC, integrantes das OM do Exército Brasileiro, aumentar a operacionalidade da tropa, desenvolver e exercitar a liderança militar dos comandantes de pequenas frações, elevar o nível de capacidade técnica e tática de seus integrantes, adestrando as frações elementares (BRASIL, 2017b).

A pista de combate é um exercício que conta para a pontuação das organizações militares através do Sistema de Avaliação Operacional (SISTAVOP). Os conhecimentos para realização da pista são adquiridos no período de Instrução Individual de Qualificação(IIQ) e no adestramento das pequenas frações. Após os conhecimentos de qualificação serem explanados para as frações, os pelotões e os grupos de combate são submetidos à realização de exercícios para o adestramento e avaliação.

Nesse âmbito, a pista é um exercício que avalia o comandante da fração e seus integrantes desde a situação de apronto operacional, seguida de situação de ordem de marcha à execução das oficinas. É realizada em período noturno e diurno, de forma a sanar incidentes diversos ao longo das diferentes atividades.

Segundo o manual (BRASIL, 2017b) destacam-se como sugestão de oficinas:

- Oficina Nr 1 – Defender um Ponto Sensível, estabelecendo um Posto de Segurança Estático (PSE);
- Oficina Nr 2 – Bloquear uma via de Circulação, estabelecendo um Posto de Bloqueio e Controle de Estrada (PBCE)/Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU);
- Oficina Nr 3 - Realizar Operações de Busca e Apreensão (OBA);
- Oficina Nr 4 - Realizar Patrulha de Reconhecimento e Segurança;
- Oficina Nr 5 - Desobstruir uma via de circulação;
- Oficina Nr 6 - Desocupar uma instalação pública ou área invadida;
- Oficina Nr 7 - Bloquear uma via de circulação fluvial, estabelecendo um Posto de Bloqueio e Controle Fluvial (PBC Flu);
- Oficina Nr 8 - Realizar policiamento ostensivo (motorizado e/ou a pé);
- Oficina Nr 9 - Atuar como Força de Choque em uma Operação de Controle de Distúrbios; e
- Oficina Nr 10 - Realizar escolta de comboios.

Para a realização dessas atividades são cobrados conhecimentos dos mais básicos aos mais complexos para tomada de decisões por parte do comandante. Ademais, cabe ressaltar que em situações de crise, onde será necessário o emprego da força física, para retenção de arma de fogo, aprisionamento de pessoas, controle de distúrbios generalizados, dentre outras situações, o conhecimento das técnicas de CCC será imprescindível para a menor letalidade nas ações e para seu cumprimento.

2.6 O COMBATE CORPO A CORPO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A formação do EB, através da batalha de Guararapes, deixa bem claro o valor do CCC nos campos de batalha. Os luso-brasileiros, mesmo em desvantagem numérica, tiveram um melhor desempenho no combate corpo a corpo, principalmente com armas brancas. Ainda mais, mesmo com a evolução tecnológica e os novos desafios, esse conflito não caiu em desuso. Abordagens de criminosos, defesa pessoal quando o conflito passa ser aproximado, operações de busca e apreensão, patrulhamento ostensivo, dentre outras atividades que o Exército realiza, todas estão sujeitas a se voltarem para um conflito corpo a corpo.

A própria doutrina da Força Terrestre (F Ter), ressalta que o militar em virtude de suas atribuições, pode ser alvo de constantes ameaças. Dessa forma, é importante que o militar saiba proceder em situações de confronto corpo a corpo, desarmado ou não (BRASIL, 2017b).

A bibliografia a respeito do CCC no Exército Brasileiro está disponível e, embora incompleta , utiliza métodos de diferentes modalidades de lutas, nas quais prestam instruções básicas a necessidade de defesas pessoal, rolamentos, socos, chutes, combates com facas, lutas contra mais de um oponente, ataque e defesa com fuzil, combate com tonfas, dentre outros assuntos abordados (BRASIL, 2017b). Por outro lado, embora exista a previsão em manual para o treinamento do CCC, ele não tem sido praticado de forma regular nas escolas de formação e/ou tropas, em muitas unidades do Brasil, diminuindo assim o poder de combate dos soldados.

Outra questão é o fato dessa prática não ser abordada em escolas de formação, visto que o berço da liderança do EB não dispõe de carga horária voltada para o CCC. Os alunos saem das escolas sem experiência voltada ao CCC, fato esse que prejudica o andamento de instruções de lutas no corpo de tropa, instrução essa prevista no Plano de Instrução Militar (PIM). Isso vai contra o novo manual de CCC que afirma:

> O CCC abrange todas as escolas de formação, centros de instrução e todas as organizações militares de corpo de tropa (efetivo variável e efetivo profissional) e consta, anualmente, dos Programas-padrão de instrução militar (PP) a cargo do Comando de Operações Terrestres (COTER), dos Planos de Disciplina (PLADIS) e dos planos de estágio a cargo do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx) (BRASIL, 2017a).

Uma observação feita pelo autor no Estágio Preparatório de Corpo de Tropa no ano de 2019, foi a falta de conhecimento com lutas de oficiais e sargentos. As instruções de CCC ministradas no período básico eram pobres de técnicas eficazes e o novo manual de CCC nem mesmo era conhecido pelas equipes de instrução. Isso faz com que os “especialistas da guerra” fiquem à mercê de instrutores civis ou de algum militar na unidade que tenha certa experiência na área. Percebe-se que a doutrina aborda de certa forma muitas maneiras de combate, armado, desarmado, unitário, em conjunto, dentre outras que constam no manual de CCC.

2.7 OUTRAS DOUTRINAS

O soldado, guerreiro militar, é formado para a guerra, dentro de um combate em todos os aspectos. Desta forma, o combatente deve ser detentor das técnicas bases de CCC de modo independente de sua especialidade ou ocupação militar. Nesse contexto, as Forças Armadas mais poderosas do mundo defendem essa metodologia de técnicas de combate pessoal para

todos os seus integrantes. A seguir, certas doutrinas e programas de CCC serão brevemente abordados.

2.7.1 Programa De Artes Marciais Do Corpo De Fuzileiros Navais (MCMAP)

Marine Corps Martial Arts Program (MCMAP) é o sistema de CCC adotado pelo Corpo de Fuzileiros Navais norte-americano. Seu sistema anterior, *LINE*, era voltado para a total finalização do oponente na luta pela real sobrevivência, ou seja, era matar ou morrer.

> *LINE* é um sistema agressivo de técnicas projetadas para incapacitar ou matar permanentemente o oponente. O Corpo de Fuzileiros Navais concluiu que, à medida que a natureza da guerra mudava, o sistema combativo também precisava mudar. Corresponde a um sistema muito arregimentado, cada técnica é dividida em uma série de movimentos chamados ditties. O princípio por detrás do *LINE* é criar uma anulação do sistema nervoso, onde no treinamento do defensor se sobrepõe a sua luta natural ou instinto de fuga (BLANTON, 2008, tradução nossa).

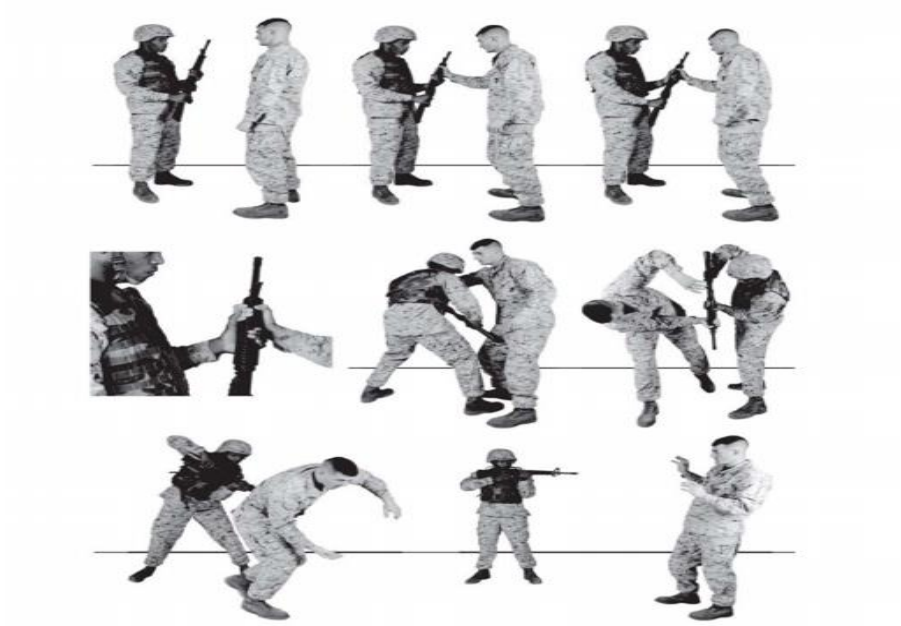
Com a evolução dos conflitos, houve a necessidade de se adotar novas medidas de combate empregando métodos não letais. Surge, então, o MCMAP, que ensina técnicas individuais de combate, permitindo que o fuzileiro se adapte a situações de mudança no combate. No conteúdo, MCMAP é predominantemente um sistema baseado em armas com foco em fuzil e baioneta, armas afiadas, armas de oportunidade e combate desarmado em todo o espectro de combate (YI, 2004).

O manual MCRP 3-02B *Marine Corps Martial Arts Program* (US MARINE CORPS, 2011) é em sua maior parte voltado ao combatente militar, cuja capacidade funcional é transformar leigos em lutadores militares. O manual aborda três disciplinas: mental, caráter e física, além das técnicas básicas às avançadas, com níveis de faixas diferentes que prossegue conforme a capacidade de atuação e o desenvolvimento do militar nos treinamentos e testes. Áreas como socos, bases, emprego de fuzil, facas, manipulações desarmadas, retenção de armas de fogo, dentre outras, estão inclusas na didática do manual. As técnicas abordadas por parte do compêndio, o torna completo para o confronto militar.

> O foco do Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais (MCMAP) é o desenvolvimento de cada fuzileiro naval em uma estrutura de equipe usando um combate próximo padronizado, treinável e sustentável no sistema de combate. Como é um sistema baseado em armas, todas as técnicas são integradas com equipamentos, desafios físicos e táticas encontradas no campo de batalha moderno. O MCMAP é projetado para aumentar as capacidades de combate de fuzileiros e unidades individuais, a autoconfiança, espírito de corpo e promover o espírito de guerreiro em todos os fuzileiros navais (US MARINE CORPS, 2011, tradução nossa).

Retenção de armas de fogo (Figura 1) são de extrema importância no combate aproximado, pois em todo contato com a população, tem-se o perigo de algum APOP tentar pegar o armamento do militar.

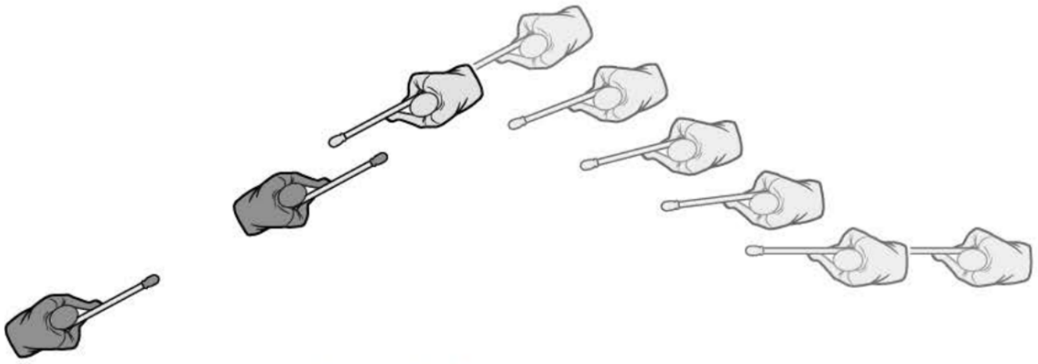
Figura 1. Técnicas de retenção de armas.



Fonte: U.S. Marine Corps, 2011.

Outro tópico não menos importante são as técnicas de baionetas (Figura 2), usadas para desabilitar ou matar o agressor em um combate. Essas técnicas são de grande relevância, principalmente pelo fato de agressores atuarem com instrumentos que coloquem em risco a tropa.

Figura 2. Técnicas de baionetas, compromisso um contra dois.



Use uma economia de movimento e sem hesitação enquanto se move em direção a agressores:
- Utilize recursos naturais do terreno e / ou obstáculos para canalizar os agressores junto com o movimento.
- Tente envolver um agressor de cada vez. Não hesite a qualquer momento.
- A principal técnica usada é o impulso direto, a menos que seja necessário interromper seu agressor.
- Quando a distância de fechamento, o aluno deve começar a empurrar baioneta treinador para que os alunos possam envolver o agressor na distância mais distante possível.

Fonte: adaptado de U.S. Marine Corps, 2011.

Em suma, o Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais, prepara seus soldados psicologicamente, fisicamente, mentalmente e moralmente para situações de crise, onde nem sempre ordens serão dadas para tomadas de atitudes. O espírito de corpo dos fuzileiros navais é reforçado desde o início ao nível mais alto das técnicas aplicadas, haja vista a importância que esse valor moral influencia no auto controle e na confiança individual e coletiva.

2.7.2 Hand To Hand Combatives Program - Modern Army Combatives Program's (MACP)

O *Hand to Hand Combative Program* é um sistema desenvolvido pelos militares do Exército dos EUA que envolve uma mistura de artes marciais. Esse sistema de combate faz com que o militar possa atacar e se defender sem o uso de armamento ou quando seu armamento fica inutilizável no campo de batalha.

> Combatives, a arte do combate corpo-a-corpo, preenche a lacuna entre o treinamento físico e as táticas. Os produtos de um bom plano de treinamento físico - força, resistência e flexibilidade - devem ser direcionados para a missão, e os soldados devem estar preparados para usar diferentes níveis de força em um ambiente onde a intensidade de um conflito muda rapidamente. Muitas operações militares, como missões de manutenção da paz ou evacuação de não-combatentes, podem restringir o uso de força letal. Treinamento de combate prepara o soldado para usar a quantidade apropriada de força para qualquer situação (U. S.HEADQUARTERS DEPARTAMENT OF DE ARMY, 2017, tradução nossa).

Combatives, como são chamados aqueles que empregam esse programa, utilizam de "meios de fortuna" para abater o inimigo em um conflito de luta corporal. Os "meios de fortuna" podem ser o próprio corpo com técnicas de socos, rolamentos, chutes, manipulação articular, lutas ao solo, pedaços de pau, facas, dentre outros elementos que podem ser despendidos para se defender.

O manual *Combatives* (U. S. HEADQUARTERS DEPARTAMENT OF DE ARMY, 2017), traz consigo a ideia de que os combates treinados incluem treinamento físico árduo que é mentalmente exigente e é transferido para outras atividades militares.

Este treinamento produz soldados que:

> - Entendem a agressão controlada e permanecem focados enquanto sob estresse;
> - Possuem as habilidades necessárias para a missão, em todos os níveis do espectro de força;
> - Possuem os atributos que compõem o Ethos do Guerreiro, coragem pessoal, autoconfiança, autodisciplina e espírito de corpo (U.S. HEADQUARTERS DEPARTMENT OF THE ARMY, 2017, tradução nossa).

Segundo Blanton (2008), o combatente moderno estadunidense detém um material de uso pessoal no qual acondiciona seu armamento e suas munições, bem como alguns itens de primeiros socorros. Esse equipamento se torna pesado nos conflitos e de certa forma aumenta a temperatura corporal. Por se tratar de um equipamento preso ao corpo, ele dificulta certos movimentos principalmente em situações onde é necessário o uso do CCC. O sistema MACP, treina os militares do Exército americano em muitas situações de conflitos voláteis, simulando realmente o combate.

Um exemplo básico pode ser observado na Figura 3, em que um bloqueio alto é usado para afastar a tentativa de um adversário armado de usar sua arma para um movimento de queda descendente. Assim, para bloquear o movimento, o lutador estende seus braços para cima e para frente em um ângulo de 45 graus. Essa ação desvia o movimento de uma barra do oponente fazendo com que sua baioneta ou parte superior de seu rifle atinja a parte central do rifle do caça e o o lutador contra-ataca com um impulso e golpes.

Figura 3. Bloqueio defensivo alto.

Fonte: U. S. *Headquarters Department of the Army*, 2017.

O programa é dividido em 4 níveis de treinamentos, do mais básico ao mais avançado. O tempo para o aperfeiçoamento nessa área varia de nível para nível. Ao término de todos os níveis são despendidas cerca de 11 semanas. A partir de então, o combatente estará apto a atuar no combate corpo a corpo bem como instruir outros militares.

2.7.3 Krav Maga

Inicialmente, o *Krav Maga* não tinha nome, ou seja, era apenas uma forma de treinamento de defesa que seu criador, Lichtenfeld, adotou para defender os judeus durante a Primeira Guerra Mundial. Posteriormente, o mesmo desenvolveu e aprimorou suas técnicas na Força de Defesa Israelense (FDI), chegando ao que hoje é conhecido por *Krav Maga*.

> *Krav Maga* é um sistema de autodefesa, adotado pelas Forças de Defesa de Israel. Não é uma arte marcial, não possui as tradições milenares das artes marciais orientais e tampouco surgiu no Oriente. Foi criado na Europa Oriental, em 1930, por um judeu, Imi Lichtenfeld, para defender os judeus de ataques fascistas e nazistas (MORASHÁ, 2017, tradução nossa).

O *Krav Maga* se difunde cada vez mais devido sua finalidade: se defender de qualquer ataque contra outra pessoa ou grupo de pessoas, estejam elas armadas ou não. Lichtenfeld tinha como objetivo desenvolver essa área de combate corpo a corpo, de forma que ela seja empregada o mais rápido possível, por pessoas que não dominam técnicas de defesa pessoal, para que a rapidez e a agressividade possam ser o principal fator nas ações de combate.

A IKM *(Military Instructor Course)* deixa claro que Lichtenfeld pretendia preparar soldados de maneira a fornecer soluções para obstáculos e dificuldades que este poderia enfrentar no combate. Dentro de seu treinamento constavam: subida na corda com peso, aterrissar em

segurança de um salto em altura, derrubar o inimigo, utilizar o armamento pessoal como arma fria, dentre outros. Esses métodos de treinamentos se estendem aos dias de hoje, tanto para militares quanto para civis.

Segundo a Revista Morashá (2017), as técnicas de CCC deveriam ser simples, lógicas e fáceis de aprender, e assim o soldado israelense pudesse aprender rápido e pôr em prática de forma eficaz. As FDI utilizam o sistema *Krav Maga* como principal meio para defesa pessoal, onde o combatente, através de um treinamento físico e mental, pode tomar decisões rápidas em situações de emergência e que seu corpo atue como uma arma natural. Os militares Israelenses são capazes de empregar de forma rápida e eficaz, medidas dissuasórias contra o inimigo, esteja ele portando faca, arma de fogo ou qualquer outro objeto que possa vir a ferir alguém.

O sistema *Krav Maga* além da preparação psicológica e física mescla também a área da espiritualidade, bem como o emprego dos princípios: coragem, respeito, equilíbrio emocional e paciência. Observa-se também os princípios técnicos que se baseia na força da mente e do intelecto, não dando importância a força física, ou seja, a força independe para a eficácia das ações.

Perigo e surpresa estão diretamente ligados ao combate e o conhecimento dos pontos vitais é fundamental para que a defesa se torne mais precisa e objetiva. Dessa forma, o sistema das FDI baseia-se na movimentação natural do corpo, para que as ações sejam rápidas e reflexivas no combate real.

O Portal Nippo explana que "o movimento instintivo é exaustivamente trabalhado e essencial em situações de perigo pois, além de ser muito rápido, independe do estado emocional: o cérebro ordena o movimento por reflexo". Com isso, observa-se que o *Krav Maga* além de simples é eficiente e desprende o mínimo de esforços, pois utiliza-se de ações naturais e reflexas do corpo humano, tudo isso voltado para a sobrevivência, sem regras de combate e filosofias de artes marciais. Ou seja, observando o princípio de guerra simplicidade, seu emprego se fortalece no Exército Israelense e se expande para outros exércitos e organizações atingindo até mesmo o EB de forma indireta.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

Visando mostrar a relevância do tema em questão, foram feitos estudos preliminares sobre o tema, buscando-se os seguintes tópicos: CCC, metodologias de defesa pessoal defensiva e ofensiva (usando ou não armamentos); GLO. Elaborou-se instrumentos para coletar dados e sua análise. A continuação do trabalho foi executada respeitando o cronograma proposto, verificando as etapas dos estudos.

No decorrer da exploração foi correlacionado o tema com as averiguações bibliográficas sobre o CCC em operações de GLO, além de fazer uma comparação de como é desenvolvido em outros exércitos. Esse procedimento de correlação e comparação se deu na maior parte através de explorações bibliográficas servindo como base teórica para o trabalho através do Manual de Combate Corpo a Corpo (BRASIL, 2017a), a publicação do Ministério da Defesa Garantia da Lei e da Ordem (BRASIL, 2014a) Caderno de Instrução de Pista de Combate de Pelotão e Grupo de Combate nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (BRASIL, 2017b) e outros manuais militares.

Além disso, fez-se necessário a busca por artigos, sobretudo nas bases de dados Scielo (https://www.scielo.org/), Google Acadêmico (https://scholar.google.com.br/) e Biblioteca Digital do Exército (http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/), sem delimitação de tempo, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, juntamente com monografias que versavam sobre o tema.

A coleta de dados será realizada com militares da reserva, com profissionais da área de CCC e instrutores do centro de Garantia da Lei e da Ordem. Foram feitas entrevistas e um questionário com oficiais brasileiros que estão ou estiveram em operações onde foram necessários o uso do CCC e com profissionais graduados e experientes na área de lutas/defesa pessoal. O questionário, cujo modelo está disponível no Apêndice A, será composto de perguntas baseadas nos principais fatores pelos quais esse tipo de abordagem em combate é válida.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que o EB, atualmente, está se inserindo cada vez mais em meio aos conflitos internos do país. As operações de GLO crescem à medida que há uma evolução nos conflitos e é necessária uma ação das Forças Armadas para o controle em certas ocasiões. Os dados obtidos através das entrevistas, ratificam a importância do CCC voltada à GLO nos conflitos atuais, conforme experiências e perspectivas:

> Hoje os distúrbios são cotidianos, e a tropa se coloca em meio a esses distúrbios. Uma coisa é sair para o combate com um subordinado adestrado, sabendo como se manter íntegro, defender seu armamento e fazer o uso de técnicas do CCC juntamente com alguns acessórios. Outra coisa é não ter o conhecimento das técnicas de CCC. A probabilidade de perder o armamento e até mesmo a vida é muito grande (Sargento Orgélio; Apêndice B).

Dessa forma, o emprego da GLO está intimamente ligado ao CCC, mesmo que as avaliações não sejam aplicadas à área do CCC, não se pode tirar a importância de uma e focar na outra, ambas estão no mesmo contexto.

> É um contexto só. Não tem como fazer GLO sem a prática de lutas. A falta de conhecimento, de controle, leva o afastamento da prática de CCC. Logo, falar em se realizar uma ação de GLO, sem pensar na possibilidade de aplicar técnicas de CCC, é pensar em usar apenas o fuzil, apenas o tiro (Sargento Orgélio; Apêndice B).

"O combate corpo a corpo faz parte de combate aproximado, da instrução individual básica e todo militar tem que saber, principalmente o oficial, pois além de saber, deverá ministrar para seus subordinados" (Ten Coronel Lacerda; Apêndice C). O comentário do entrevistado ratifica a importância das técnicas do CCC, expostas no manual, junto a o emprego da GLO. Por fim, é complementado pelo outro entrevistado, que afirmou:

> Nas operações de GLO, o combate aproximado vai além de uma arte marcial, ele está em simbiose com as operações, de forma que o conjunto de técnicas sejam empregadas para atingir êxito no objetivo. (Sargento Orgélio; Apêndice B).

A preparação das tropas convencionais para o real emprego de técnicas de CCC, bem como dos vindouros oficiais e praças, futuros executantes e "cumpridores de missão", em sua maioria está defasada e de certa forma inexistente por parte do EB. A doutrina de CCC segundo o Subtenente Andrade Neto, conforme respondido em questionário, "é muito holística e aberta, o trabalho deveria ser unificado sem a preocupação de demonstrações e sim um correto uso e eficácia das técnicas, voltadas a realidade nacional" (questionário disponível na íntegra no Apêndice D). Por outro lado, para o Coronel Pessoa, a doutrina é "sofrível para não dizer praticamente inexistente, infelizmente". O mesmo ainda aponta:

> O que existe prescrito para o combate corpo a corpo, que estaria inserido no Combate Aproximado, não tem sido objeto de preparo efetivo de nossos combatentes. Portanto,

> na minha visão pessoal, o EB necessitaria resgatar a importância doutrinária dessa fase crítica do combate para o qual homens e mulheres combatentes se encontram muito pouco preparados atualmente (Coronel Pessoa; Apêndice E).

Entretanto, observa-se através dos estudos bibliográficos que outros exércitos não deixam de dar a devida atenção ao assunto, de forma que seu emprego contribua para a realização de missões, crescimento pessoal, autocontrole, crescimento espiritual, desenvolvimento de atributos, preparação constante, fortalecimento de valores morais, dentre inúmeros proveitos acarretados pela prática do CCC. Nesse contexto, sobre os benefícios de uma tropa bem adestrada nas técnicas de CCC, foi dito:

> O primeiro benefício evidente se relaciona aos Atributos da Área Afetiva a nível individual. Um militar inseguro não será o líder adequado em nenhum tipo de combate. Em menos de 3 meses de treinamento é perceptível a mudança de atitude face a uma ameaça e o controle de frequência cardíaca é um indicador desse fato. O segundo aspecto que merece destaque é que a prática de lutas no âmbito do pelotão aproxima muito os soldados. Bem conduzido, o treinamento aumenta o espírito de corpo e desenvolve a agressividade controlada. A dinâmica do treinamento permite em poucas horas que o instrutor identifique o nível de confiança, coordenação, agressividade e controle dos soldados e da tropa como um todo. Um outro aspecto crucial entre tantos que poderiam ser listados, é que o treino do CCC aumenta sensivelmente o poder relativo de combate quando se compara uma fração adestrada com tropas despreparadas para o corpo a corpo (caso atual do EB). Comprova-se facilmente que tropas especiais onde se percebe que a atenção à esse treinamento cresce sensivelmente quando comparadas a tropas sem perspectiva de pronto emprego (Coronel Pessoa; Apêndice E)

Sob outra perspectiva, os impactos na sociedade também serão evidenciados. Nesse quadro, Pêssoa (2001), em seu estudo, complementa que os reflexos da implantação do CCC na formação e preparo militar terão grande importância no âmbito social em virtude dos benefícios a população na área educacional e da segurança pública.

Em adição, ao ser questionado sobre a possibilidade de o CCC estar em desuso, o entrevistado relatou:

> Muito pelo contrário, nenhum exército dos países mais desenvolvidos despreza essas técnicas pois o ambiente das guerras de 4ª geração requer do militar o uso gradual da força. Em circunstâncias onde o uso de armas de alta letalidade implicaria em desgaste junto à opinião pública o CCC é sempre uma opção a ser considerada. Para não deixar de exemplificar vide EUA, França, Israel, Reino Unido, China, Rússia entre tantos outros que dedicam importância a esse assunto (Coronel Pêssoa; Apêndice E).

Além disso, na contramão desta realidade e tendo em vista a necessidade desta ferramenta, recentemente, militares, principalmente aqueles envolvidos na Intervenção Federal no Rio de Janeiro, receberam um curso de capacitação em Combate Corpo a Corpo, promovido

pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), o que reitera a relevância desta doutrina para a implementação do preparo e destreza militar (BRASIL, 2018).

Outro aspecto a ser levado em consideração diz respeito aos recursos humanos que o EB detém. Um exemplo é o Tenente Coronel Lacerda que mesmo sem instruções de CCC em sua formação e nos corpos de tropa, posteriormente, teve a oportunidade de ministrar aulas de lutas para FA de outro país. Quando esteve no Líbano, por exemplo, viu tropas francesas e espanholas se preparando fortemente para atividades de CCC. Em paralelo, ministrou instrução de *jiu jitsu* para oficiais e sargentos das forças especiais espanholas no mesmo local (Apêndice C). Isso mostra a seriedade do assunto à frente de outros exércitos reconhecidos e da auto capacidade operacional do combatente brasileiro.

De acordo com as informações obtidas do Subtenente Andrade Neto, "cursos de lutas nos EUA e Israel, onde a doutrina de CCC é mais evidente, o que mais se valoriza é a unidade didática e todas as unidades operacionais treinam as mesmas técnicas diariamente, não de forma esporádica e variada como no Brasil" (Apêndice D). Além disso, observa-se também o emprego nas FA dos Estados Unidos, onde havia uma doutrina mais agressiva, voltada para a eliminação do adversário e posteriormente, com o advento dos combates urbanos, criou-se uma mais branda, utilizando o CCC como forma menos letal nos combates.

Em entrevista, o Ten Coronel Lacerda afirma que:

> No Brasil, onde o Exército também atua como polícia, através do GLO, eu não quero eliminar meu adversário, eu quero neutralizá-lo, imobilizá-lo e conduzi-lo. Eu não posso matá-lo e não posso mutilá-lo. Então, as técnicas utilizadas têm que ser menos letais, não só pode como deve ser menos letal nas operações de GLO, é uma instrução específica muito técnica (Apêndice C).

Dessa maneira, para que não ocorra um aprendizado por tentativa e erro no Corpo de Tropa e para que se evite efeitos colaterais e repercussões desfavoráveis, é indispensável o exercício do CCC como uso moderado da força nas operações de GLO, principalmente na formação dos militares que serão comandantes, haja vista a maneira de como os militares estão sendo empregados, diante da guerra irregular e garantindo a Lei e a Ordem no Estado Brasileiro.

Assim, o emprego do CCC como forma menos letal nas Operações de GLO, não apenas pode como deve ser usado dessa maneira. A didática deve ser expandida militarmente de forma que se crie uma cultura de CCC em meio ao Exército Brasileiro, para que assim a instituição continue atualizada nos conflitos modernos. Corroborando a esta pesquisa, tem-se o estudo conduzido por Lima (2016) que aborda com veemência a relevância das artes maciais e do CCC para o cumprimento de missões do EB no cenário moderno do país. Nesse sentido, o autor reitera que o conhecimento do oficial combatente de carreira é deficiente quando se trata

da doutrina do CCC e que, comparando-se a outras FA, o EB pode ser considerado incipiente nesta área.

Em adição, o Subtenente Andrade Neto deixa como sugestão para o desenvolvimento da doutrina de CCC:

> O ideal seria a criação de um estágio, vocacionado a inicialmente instrutores com comprovada experiência didática e técnica, para posteriormente sua difusão por todas as OMs, além do mesmo trabalho nas escolas de formação. Hoje o que é ensinado de CCC na AMAN difere da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), que difere do Centro de Instrução Guerra na Selva (CIGS) que difere do Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp) e Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (CIOpGLO) e assim por diante. Unidade didático pedagógica e treinamento constante, este é o segredo (Apêndice D).

O Coronel Pêssoa, por sua vez, ao ser questionado a implantação e o impacto de um Estágio de Lutas voltado para o CCC, aponta a relevância deste estágio a ser ministrado nas escolas de formação do exército, que corresponde a uma alternativa plausível diante do atual despreparo dos combatentes frente a esta ferramenta.

> Sim na AMAN, NPOR, Escola de formação de Sargentos etc. O impacto seria ganhar uma capacidade que o EB não dispõe no momento e que pouparia muitas vidas se nos envolvêssemos em conflitos. No entanto, seria adequado para isso a criação de um Centro de Instrução dedicado ao CCC. De outra forma, não seria viável a padronização da instrução nem a condução responsável dessa atividade. O Centro de Israel é um bom exemplo de como tornar esse treinamento efetivo, econômico e eficaz (Apêndice E).

Vale ressaltar que existiu um projeto que tentou inserir as lutas dentro da formação militar. O Projeto Lutas foi um trabalho intenso de 1995 a 1999 que ocorreu na AMAN no qual chegaram a participar um efetivo de 500 cadetes do Curso Avançado. Tal fato promoveu a criação de uma Seção de Lutas na Seção de Educação Física (SEF) no ano de 2000 com definição de carga horária específica. Este acontecimento mostra que a preocupação a respeito deste tema não é tão recente e reforça que a proposta de incorporação do CCC na formação militar é viável, sobretudo diante da atual realidade da GLO. Ainda, em seu estudo, Pêssoa (2001) propôs a criação de um Centro de Preparação para o Combate Aproximado com o intuito de alcançar a "Eficiência Operacional" por parte das tropas.

Além disso, é primordial ressaltar a importância da preparação do seguimento feminino, tendo em vista a inserção de mulheres na formação militar bélica do Exército Brasileiro. As mulheres passam a exercer funções semelhantes aos homens no quesito de combate militar, isso as deixa em um patamar equivalente, sendo necessário os mesmos treinamentos e a mesma preparação para os conflitos. Dentro do contexto de CCC, o desenvolvimento dessa área as tornarão melhores combatentes, aumentando a confiança diante de seus subordinados, mulheres e homens em sua maioria, seja em um serviço de oficial de dia

em uma organização militar, seja em uma operação da garantia da lei e da ordem.

Por fim, encerra-se o presente estudo com uma reflexão do General do Exército Vilas Boas, com base no desafio que é, dentro do atual contexto brasileiro, a implementação da filosofia do CCC para a formação militar: “os desafios são novos, mas os valores são os mesmos, desde Guararapes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou analisar a relevância da utilização do CCC como uso moderado da força na GLO, dentro do atual contexto do EB e no cenário nacional. Nesse âmbito, observou-se que o ensino e prática do CCC não faz parte do processo de preparo do oficial combatente de carreira, o que pode trazer consequências graves, sobretudo, para civis em operações de GLO, uma vez que nestes casos o uso moderado da força deva ser aplicado com precisão. A demanda por operações de GLO e a participação das FA crescem dentro da atual complexidade urbana e social do país e tais circunstâncias requerem militares devidamente treinados e capacitados para serem inseridos neste meio.

A pesquisa, em adição, evidenciou que em outras realidades, ou seja, em FA de países como Estados Unidos e Israel, a capacitação dos militares em CCC é incontestável, uma vez que durante o ensino eles já possuem disciplinas e estágios para tal. Fato este que não corrobora a realidade brasileira, em que, muitas vezes, observa-se a necessidade de realização cursos de capacitação para que as FA possam participar de missões de GLO com segurança. Sabe-se que a prática do CCC é fundamental para execução de missões visto que tal doutrina agrega diversos valores ao soldado, permitindo-lhe crescimento pessoal, moral e espiritual, além do ganho no preparo e autocontrole.

A opinião dos entrevistados reforça os achados da literatura a respeito do preparo atual dos combatentes do EB que se mostra defasado. Além disso, a qualificação em CCC que foi realizada por militares para que estes pudessem participar da Intervenção Federal enfatiza a hipótese de que esta doutrina é fundamental para a GLO de modo a não gerar prejuízos para o público. Ademais, os oficiais ratificaram a relevância do aprendizado do CCC durante a formação dos combatentes do EB com o intuito de conferir um preparo tanto social e pessoal quanto militar.

Desse modo, embora seja um desafio introduzir nas academias militares disciplinas e/ou estágios no âmbito do CCC para GLO, espera-se que os cursos de formação tornem-se abertos para a adaptação a realidade atual do Brasil, em que, de modo abrupto, o exercício dos militares das FA serão necessários e a formação e/ou capacitação continuada destes forneçam agentes habilitados para que saibam empregar o CCC como uso moderado da força nas operações de GLO. O ganho, portanto, não se tornará restrito ao combatente, mas também será um retorno imprescindível para o Exército Brasileiro e consequentemente para sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES JR, E.D. In GUEDES (org). **Judô**: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ed Ideia, 2001, p. 73-91.

BLANTON, J. F. **Hand to hand combatives in the us army**. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Ciências Militares) – Faculdade da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA, Fort Leavenworth War School, Kansas, 2008.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Defesa. **Portaria Nº 186/MD de 31 de janeiro de 2014**. Aprova a publicação Garantia da Lei e da Ordem (MD33-M-10). 2ª ed, 2014a.

_____. Ministério da Defesa. **Portaria nº 12-EME, de 29 de janeiro de 2014**. Aprova o Manual de Fundamentos O Exército Brasileiro (EB20-MF-10.101). 1ª ed, 2014b.

_____. Ministério da Defesa. **Portaria N° 67-COTER, de 30 de agosto de 2017**. Aprova o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB70-CI-11.414). 1ª ed, 2017a.

_____. Ministério da Defesa. **Portaria N° 20-COTER, de 09 de maio de 2017**. Aprova o Caderno de Instrução de Pista de Combate do Pelotão e do Grupo de Combate nas Operações de Garantia da Lei da e Ordem (EB70-CI-11.411). 1ª ed, 2017b.

_____. Ministério da Defesa. **Portaria nª 51-COTER, de 08 de junho de 2017**. Aprova o Manual de Campanha Operações (EB70-MC-10.223). 5ª ed, 2017c.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Estágio de Lutas**: Combate Corpo a Corpo. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/>. Acesso em: 20 mai. de 2019.

LIMA, R. M. **As artes marciais e as técnicas de Combate Corpo a Corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro no cenário moderno**.2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Real Militar (1811), Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.

MORASHÁ. Krav Maga: o sistema de autodefesa de Israel. Disponível em: <**http://www.morasha.com.br/**>. Acesso em: 20 mai. de 2019.

PÊSSOA, P. A. **A preparação do soldado brasileiro para o combate aproximado:** uma proposta. 2001. 51 f. Monografia (Curso de Altos Estudos Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2001.

PIRES, L. A. **Por uma etnografia da técnica:** desafios, estratégias e perspectivas no trabalho sobre a prática das artes marciais nos exércitos modernos. Anais do seminário de antropologia da UFSCAR, ano 1, edição 1.

PORTAL NIPPO. **Krav maga**: defesa pessoal israelense. Disponível em: <http://www.nippo.com.br/>. Acesso em: 15 de mai. de 2019.

TURELLI, F. C. **Corpo, domínio de si, educação**: sobre a pedagogia das lutas corporais. 2008. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

U S. HEADQUARTERS DEPARTAMENT OF DE ARMY. **FM 3.25-150 Combatives**, Washington, DC, 2017.

U.S. MARINE CORPS. Departament of the Navy Headquarters United States Marine Corps. **MCRP 3-02B Marine Corps Martial Arts Program (MCMAP),** Washington, DC, 2011.

U S. HEADQUARTERS DEPARTAMENT OF DE ARMY. **FM 3.25-150 Combatives**, Washington, DC, 2017.

YI, J. MCMAP and the Marine Warrior Ethos. **Military Review**, v. 84, n. 6, p. 17-24, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - AMAN
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS MILITARES

Este questionário tem por objetivo obter informações para o TCC do Cad Archanjo. Responda com sinceridade para que os dados coletados sejam fidedignos.

Nome completo:_____

1-Você tem conhecimento sobre a doutrina de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro?

_____

_____

2-Nos conflitos contemporâneos, o Combate Corpo a Corpo (CCC) está entrando em desuso? Qual impacto isso causa na letalidade dos conflitos?

_____

_____

3-Quais são os benefícios de uma tropa bem adestrada nas técnicas de CCC?

_____

_____

4-Qual sua opinião a respeito da doutrina do CCC no Exército Brasileiro?

_____

_____

5-Em suas experiências profissionais, qual a significância da aplicação de técnicas de CCC para o cumprimento de missões?

_____

_____

6-O CCC pode ser empregado como último recurso para neutralização do inimigo no caso de indisponibilidade do armamento?

_____

_____

7-O CCC pode ser empregado como meio menos letal nas Op de GLO?

_____

_____

8-Qual sua opinião a respeito da aplicação doutrinária do CCC nas Op de GLO e no Exército Brasileiro como um todo?

_____

_____

9-O Estágio de Lutas - CCC deveria ser ministrado nas escolas de formação do Exército Brasileiro? Qual o impacto que isso acarretaria na instituição?

_____

_____

10-Você, militar formado em escola de formação, se considera apto a ministrar instruções de combate corpo a corpo/defesa pessoal para o emprego imediato e eficaz? Caso sim, sua formação militar teve influência para este fim?

_____

_____

Agradeço sua participação!

Cad Archanjo

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O SEGUNDO SARGENTO ORGÉLIO ANDRÉ CORREIA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - ENTREVISTA

Tema*:* A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Entrevistador – Então ... Senhor Segundo Sargento Orgélio André Correia ... iniciaremos nhu:: uma entrevista ... sobre um questionário também né ... que tem como objetivo obter informações para o TCC do Cadete Archanjo … e eu gostaria que o senhor respondesse com sinceridade para que todos os dados coletados sejam fidedignos … Então ... o senhor tem/teve 29 anos de serviço prestados à AMAN e ao BCSv ... como() instrutor de lutas com especialidade em faixa preta em Jiu-Jitsu ... terceiro Dan no Judô e no Jiu-Jitsu ... marrom em karatê … shotokan … faixa marrom também ... instrutor de lutas para alunos dos cursos operacionais de comandos … guerra na selva ... éh:: também na Brigada Paraquedista dentre outras unidades militares ... Instrutor de combate com facas condução e::: aprisionamento com tonfas... participou da criação do manual C20-50 de lutas e hoje é ()instrutor em formações de diversos éh::: organizações... civis tantos em academias como em formação de vigilantes dentre outros

Então Sargento… éh::: primeiramente quero agradecer o senhor né por... por estar me ajudando nesse trabalho de conclusão de curso que::: esse assunto ele tem:: muita importância nos Exércitos hoje só que pelo que eu vejo nós não temos assim.. a a escola de formação ela não dá muita significância a isso…éh:: e::: Vamos iniciar então… Então Sargento... o senhor tem conhecimento sobre a doutrina do combate corpo a corpo do Exército Brasileiro? O Senhor sabe como ela funciona?

Entrevistado: ((tosse)) Sei ela funciona de uma forma que… que deveria ter sido:: colocado em prática... foi da forma que:: juntaram doze professores seis militares e seis paisanos... O Exército contratou seis() professores civis éh::é faixa preta em artes marciais e::: convocou seis militares..que de unidades diferentes() para se reunir aqui na AMAN… e o objetivo da:: da instrução de lutas ou da criação do manual era que fosse... captado nas artes marciais técnicas mais eficazes com mais fácil captação para o combatente não praticante esse era c do ... manual de lutas...

Entrevistador - Então ele queria pegar do zero mesmo e fazer com que ele(combatente) fosse apto ali a/a se:: desenvolver em combate corpo a corpo?

Entrevistado - O manual C vinte (cinquento) cinquenta ele é gradual... ele é como a arte marcial ele/você começa na parte inicial ali de que/com educativos de queda rolamentos bases entendeu... e deslocamentos éh:: golpes traumáticos... projeção... estrangulamentos... finalização... chave de braço... emprego de:: de tonfa faca e::: fuzil… então ele te dá o condicionamento... ele foi feito de uma forma que da condicionamento ao militar... de que ele execute a técnica com todos esses equipamentos que te falei... Faz uso do/do do uniforme do/do dia a dia do militar... [sim senhor]...

Entrevistador – éh::: Então...éh:: SGT Orgélio nos conflitos contemporâneos hoje né no conflito atual o combate corpo a corpo... o senhor acha que ele está entrando em desuso?… o senhor acha que ele está entrando em desuso? E qual impacto isso causa na:: na letalidade do conflito?

Entrevistado - Pelo contrário hoje em dia o::: diferente de anos atrás quando era o CDC e não o GLO o CDC dificilmente você tinha o conato com o manifestante até mesmo porque as manifestações não eram cotidianas no dia a dia como hoje... Hoje éh::: é cotidiano um() distúrbio onde a tropa se coloca no meio da:: da/do distúrbio e::: uma coisa é você levar uma tropa onde ah/o seu o seu subordinado tem condições de se manter íntegros... defender o seu equipamento entendeu?... Você está portando um fuzil você está portando uma tonfa saber manusear saber contra atacar/atacar e defender de quem não sabe... ter um controle de um domínio de técnicas de::: de ataque e defesa a probabilidade de você ter êxito num:: num soldado praticante num combatente praticante ela é grande você detém... você elimina... você:: consegue IMObilizar... sem colocar em risco a perda do equipamento e da sua integridade física e quando você não tem conhecimento você éh:: a probabilidade de você perder o equipamento e até perder a vida ela é muito grande ()...

Entrevistador – ...éh::: Sargento quais são os benefícios... que uma tropa bem adestrada... ela possui?… qual como é que o senhor acha que uma tropa bem adestrada ela pode se::se manter melhor?... () além além disso além desses disTÚrbios o senhor acha que a:: a motivação a os princípios eles são mais enraizados em uma tropa bem adestrada?

Entrevistado – A/auto estima... vamos julgar aí pela tropa que nos já tivemos na mão... Há anos atrás... o Cadete tinha instrução de lutas todos os dias... Então todos os dias eles ia pra beira do gramado e ele tinha instrução de lutas pra todos os anos... Quando nos determinávamos aos cadetes - - e assim tinha os soldados do batalhão o soldado da/do BCVS fuzileiro PE e guarda também tinha... Houve um distúrbio... dento do do CIMAN... em um baile lá... um ano antes de o soldado ter instrução de lutas... que até então o soldado não tinha… Pô... o número de/de paisano lesionados com tonfa na/nas partes da canela e até na cabeça foi grande... O

CIMAN respondeu algum tempo ai:: por esse emprego da FORÇA que o soldado teve para conter a confusão... No ano seguinte eles passaram a ter e () persistiram em fazer o baile FUnk que tinha no CIMAN... existia um baile FUNk no CIMAN... Teve um distúrbio no ano seguinte e os soldados foram fazer essa::

Entrevistador - (…) essa ação (frase exclamativa)

Entrevistado - essa instrução... e () eu estava particularmente de serviço no dia lá:: e presente no CIMAN e foi comentado em palestras e:: até em::: formatura que não houve a condução a detenção... o soldado deteve... ele algemou... ele CONduziu para viatura... e não machucou ninguém... Então... quando eu estou de posse de uma tropa... que eu consigo falar para eles pô vocês indiferentes do porte... detenham esse cara... é uma coisa... eu sei que eles vão a mão livre vão com a tonfa... vão COM o fuzil e vão usar o manuseio... necessário - - o emprego necessário da força - - e quando você não tem a tendência de dar um tiro é muito grande você bater em um ponto vital que não::: (de)desnecessário... Ate mesmo porque quando você faz prática da instrução de lutas... você tem instrução sobre... os pontos vitais e quando você tem conhecimentos dos pontos vitais... eu sei qual o grau de lesão... de danos que eu quero dar em cima do/do transgressor... em cima do/do meliante... entendeu?... Eu não vou bater na têmpora não vou bater na nuca... não vou bater no/no céptico nasal... Eu tenho a caNEla... eu tenho as costelas tenho pontos vitais que vão gerar dor:: e uma PERda da consciência momentânea... e não vou levar ele a morte…

Entrevistador – Então:: o senhor também concorda que:: éh::: o combate corpo a corpo ele é uma forma... menos letal de dano a população certo?...

Entrevistado - Com certeza...

Entrevistador - Igual o senhor falou… éh com o uso a pessoa que ela é bem ela:: conhecimento ela é bem adestrada sobre essas técnicas... ela vai::: além antes de dar um ti vai pensar melhor né… no que ela poderá usar...

Entrevistado - EU vou te falar uma coisa para você oh:: Cadete olha só... ()Sempre falei isso ai na instrução de lutas e sempre foi pré passado nas::: na/nas minhas aulas e nas aulas que… nos cursos de:: defesa pessoal e até mesmo de artes marcial... A probabilidade de um pelotão... fazer um emprego de um tiro real… numa num GLO... ela éh::: pequena... Ela existe... mas ela ENtra para se tentar dar o zero por cento... Agora a probabilidade a possibilidade de você dar um… a fazer o emprego de uma técnica de luta ela é quase que cinquenta por cento... porque uma hora você vai TEr que deter alguém... uma hora você vai ter que chegar perto de alguém pra poder negociar... e ai se você não estiver preparado você vai acabar (usan) fazendo zero por cento do tiro... virar noventa por cento... porque você não sabe a reação adversária...

Entrevistador – Éh::: Hoje:: sargento... qual a opinião do senhor a respeito:: da doutrina do combate corpo a corpo no Exército?... O senhor acha que ela tem que melhorar alguma coisa?... Tem que trazer alguma coisa de fora? De outros exércitos? A gente tem que empregar éh::: lutas diferentes ou um mix de lutas? Tem que misturar o Judo:: com o Jiu-Jitsu, com o que?

Entrevistado - Olha só... isso ai já foi planejado la atrás quando::: criou-se o manual de C20-50... que virou o CCC... A questão não é CRIar... já foi criado num da pra criar o/a roda... não da pra inventar a roda que a roda ela já esta rodando... O que tem que ser feito é o seguinte é colocar em prática o manual... Se você:: tiver conhecimento do manual... ele te ensina desde... base... deslocamento... ele te ensina... com relação a (que) educativos de queda... rolamentos... golpes traumáticos... de membros superiores membros inferiores agarramentos... estrangulamentos:::... chave de articulações... e movimentos de ataque e defesa... a mãos livres e contra grupo de homens... Então ele é uma arte marcial... Tudo - - como te falei - - tudo que foi preciso pra poder... dar condição a um combatente NÃo praticante de ter conhecimento de uma... técnica marcial para se defender:: o manual tem... Agora há quem diga que você colocar um/um Karatê... um Jiu-Jitsu para colocar na prática diária éh::: também tem eficácia... alguns países fazem... Eu no MEU ponto de vista... não tem tanta eficácia quanto o manual... porque... se eu colocar uma tropa pra praticar Jiu-Jitsu eles vão pegar o vício de levar essa luta pro chão... se eu colocar uma tropa para treinar o Karatê... eles vão pegar o vício de querer BATer o tempo todo... se eu for colocar uma tropa para praticar o boxe... é claro que eles vão responder a altura com relação a::: desenvoltura de lutar...() Mas o:::/o GLO... o combate aproximado... ele vai além de uma arte marcial... ele vai no conjunto de/de várias técnicas…. pra poder:: atingir êxito no seu objetivo…

Entrevistador – Sim senhor… Então… éh::: nas experiências do senhor profissional... nas experiências profissionais... qual a significância da::: aplicação dessas técnicas... no/no cumprimento das missões? O senhor já utilizou dessas técnicas para cumprir (algu) alguma missão? Alguma técnica de combate corpo a corpo o senhor se o senhor relembra se o se já utilizou?

Entrevistado - Olha só... não só em missões... eu tirei vinte e cinco anos de patrulha PE... Eu não só... utilizei como eu VI em prática... Há::: alguns anos atrás oh::: eu vi um::: um cabo... () ele fazer o emprego da técnica... com (relaç) com um cara surtado... O cara surtou no monumental:: e precisou deter e ele estava distante de mim quando eu vi o cara já estava imobilizado... Eu presenciei tudo o que ele fez... era um praticante nato… Pô:: na minha… na minha trajetória… de/de não só de patrulha... como... até mesmo de dar voz de prisão para

alguém que chegava no local... e o militar já tinha perdido::... todos os seus direitos de liberdade... de/de/de... convívio ai fora da cadeia… E ss vezes a pessoa não quer:: se sujeitar a isso... não é só no dia a dia... as vezes você salva uma vida… - - Você - - Como eu falo... é mais fácil você usar uma técnica de lutas... na sua VIDA... do que dar um tiro... Então... convém fazer a prática... constante... das técnicas de combate aproximado né... de lutas pra você colocar em prática até dentro da sua casa...

Entrevistador – oh::: Então sargento... o combate::: corpo a corpo… éh::: ele pode ser empregado como meio... menos letal nas operações de GLO - - ok - - Isso nós vimos... Mas... hoje em dia... ele ainda (com) ele ainda consegue ser utilizado como último recurso... na falha de armamento por exemplo?

Entrevistado - Eu não digo nem o último… O Primeiro recurso(frase exclamativa)…

Entrevistador – Primeiro recurso?

Entrevistado - Eu acho que antes do tiro você::: tem que tentar:: deter:: safar::: o tiro éh::: que você já perdeu todo o controle... da negociação… () As vezes na negociação você consegue botar a mão no cara... colocar no chão... levando em consideração que o militar nunca atua sozinho... Eu vou estar no mínimo com uma patrulha... certo?... Então eu preciso detê-lo… E o negócio é que esse cara que eu preciso deter... ele as vezes ele não quer ser detido aí vem a confusão… ai eu junto três quatro para deter um... Quer dizer... cinquenta por cento da patrulha quase esta comprometida... E no MEU caso MEU caso... EU não preciso de ninguém para me ajudar para deter alguém... e com certeza as pessoas treinadas por pessoas capacitadas também não vão precisar... Dois caras vão lá e conseguem cumprir a missão... levando em consideração indiferente o porte físico... Entendeu?... Essa é a facilidade... é o benefício da/de quem pratica né...

Entrevistador - Sim senhor(frase exclamativa)… éh::: O senhor como foi:: mitos anos né... da:: Polícia do Exército e tudo mais das patrulhas de Polícia do Exército… éh::: qual a opinião do senhor a respeito da::/da aplicação... do combate corpo a corpo... nas operações de:: GLO?... O senhor::: o senhor vê que dentro desse:: universo que nós estamos debatendo… éh::: a aplicação do combate corpo a corpo nas operações de GLO... como é que o senhor pode juntar as duas? A operação de GLO com o combate corpo a corpo?... Porque o senhor vê que hoje... o GLO ele só ensina táticas de GLO... com tonfa e tudo mais... Como é que o senhor pode mes GLO junto com o combate corpo a corpo?

Entrevistado – Praticando... () Nos que fazemos a separação... os dois estão juntos.. é um contexto só... Não tem como fazer GLO sem fazer a prática de lutas... A falta de conhecimento... a falta de/de/de:: vamos dizer assim de:::/de controle... me leva a me afastar da::: … da prática

de/do CCC... Mas você fazer em fazer em(falar) falar em realizar um GLO sem pensar na possibilidade de aplicar uma técnica de CCC… é descartada... você esta pensando em usar somente o fuzil... somente o tiro...

Entrevistador - Sem falar também né que eu posso:: - - hoje em dia tem a parte jurídica né - - Então eu vou responder muito mais éh::: realizando um:: disparo contra uma pessoa do que oh:: fazendo né o combate corpo a corpo...

Entrevistado – éh o::...Olha só... eu...EU só vou colocar a mão na minha pistola... e só vou fazer um disparo pra cima de alguém... até mesmo que seja um alerta... se eu PERceber que essa pessoa vai colocar em risco a integridade física... da tropa... EU mais um::: integrante da/da patrulha vamos dizer assim... ou um meliante com dois... eu ainda sim eu:: vou deixar a arma para último caso... Vou tentar negociar... até a aproximação até eu conseguir fazer a neutralização desse elemento... mas infelizmente nem todo mundo ta apto a fazer isso... Você colocar um cara que não esta apto você coloca em risco toda...

Entrevistador – Até toda a missão né(frase exclamativa)…

Entrevistado – Toda a patrulha…

Entrevistador – Patrulha...missão né…tudo entra em risco… e::: O senhor acha que as escolas de formação por exemplo de oficiais... sargentos… éh::: elas deveriam ter... uma matéria... como se fosse assim avaliações de… e o aprendizado? Assim por exemplo na Aman nos temos a questão da seção de equitação... O senhor acha que a AMAN deveria ter uma seção de lutas... para auxiliar os cadetes?

Entrevistado - Olha só cadete... essa ai que o senhor falou ela já existia... Existia a seção de lutas da AMAN... ela era na seção de educação fisica… uhm::: O que aconteceu foi o seguinte... LA atrás... quando ela ia entrar no PLADIS... o cadete começou a ficar ruim no TFM... Então confundiu-se a seção de lutas com o TFM... O cadete tava ah com o tempo completam tomado de várias:::… várias::: várias cadeiras éh::…

Entrevistador – Varias outras atividades...

Entrevistado - Outras atividades da AMAN... e as lutas era UMa que ocupava a parte da tarde deles… o último tempo... Se não me falha a memória era de quatro e meia às cinco e quarenta e cinco... pô… Achou-se... viável diminuir pro quarto ano... tirar do terceiro... segundo e primeiro... pro cadete progredir porque houve um aumento do TFM do cadete e o cadete não estava dando conta... Até onde eu acompanhei o cadete não mudou... o TFM dele continuou arrochado... o cadete não conseguiu aumentar o índice... e o que houve foi o seguinte... o cadete deixou de treinar... De um:: ano que foi dos quatro que passou pros (quá), dos quatro anos passou para o quarto... do quarto e em dois mil e doze a seção cabou... eu foi embora e o cadete

ficou sem nada... Entendeu?… Então:: eu acho que tem que ser como uma matéria… (Pra) entra no PLADIS... vale grau… o manual - - por isso eu te falei que não existe lutas... não existe arte marcial… - - O manual ele prevê uma avaliação... SEMEstral como na arte marcial… [sim] se é avaliado soco... se é avaliado chute... se é avaliado... a desenvoltura no modo de se defender... de manuseio de um fuzil... de uma tonfa... de/de de grupo de ataque de combate contra grupo de homens... Entendeu?... O manual esta pronto falta colocar em prática… [unrrum]...

Entrevistador – Oh:: Eu lembro que... no/no manual ele deixa bem claro que:: ah::: a área de lutas né... a parte de lutas... juntamente com defesa pessoal... ela não é TFM... ela é uma INStrução de combate... Então não tem como eu colocar:: lutas sendo TFM... Ela é uma instrução de combate onde () existe uma avaliação… Éh::: um exemplo é o do Exército Americano também... que o Exército Americano ele faz isso... ele da lutas ali... só que não é não é como:: treinamento físico militar... é como/é como instrução individual para o combate é como instrução geral de combate...

Mas eu creio que nos chegamos no objetivo... que é saber a opinião do senhor que éh::... instrutor desse/dessa área né… éh:: durante tanto tempo... e::: que com esse trabalho né… com o desenvolvimento desse trabalho nós possamos chegar a algum… a uma melhor desenvoltura dessa/dessa área aqui na AMAN... para que o cadete ele possa ficar tranquilo em relação a isso...

Sargento Orgélio... para finalizar mesmo de fato... eu ainda tenho uma última pergunta pro o senhor... Na opinião do senhor... como é que isso pode ser::: como é que todo esse assunto de:: de combate corpo a corpo... instrução para melhoria do soldado... para a melhoria das operações... como é que o combate corpo a corpo ele pode ser introduzido... na AMAN posteriormente ao exército... e quem são essas pessoas... ou como é que::: como são pessoas em:: quesito de qualificação? ((silêncio))… Como pode ser introduzido no exército

Entrevistado – (ói)… Pode ser da/da forma como:: tínhamos visto la atrás... La atrás o exército foi feliz na pessoa do Coronel Pessoa... do então Capitão Pessoa... que ele::... colocou... pegou seis militares... faixa preta... cada um em uma modalidade e:: contratou seis professores civis... Juntaram-se e criaram o manual... Desses seis... desses doze professores… profissionais da área... implantou-se na AMAN e implantou-se nas unidades escola... Nós saímos daqui e fomos nas unidades escola... implantamos para os instrutores daquelas::: Oms... EsSA:: e:: ai foi por diante… éh::: EsSaEx... algumas escolas... Agora uma das coisas que:::… tem que ao MEU ver que tem que deixar::... arrumar uma forma de… de criar... é:: BERço pra essas pessoas... Assim como existe a EsEFEx... a AMAN era o ponto de::: de formação de instrutores de lutas… Eles TODOS viriam para cá do Exército todinho... fazer uhm::: duas

semanas de:: estágio e depois retornavam falando a língua do manual... O manual ele é::: ele é: peDAGÓgico... ele tem um processo didático pedagógico... Eu não posso querer chegar e dar lutas... dar Judô... dar Jiu-Jitsu... dar Karatê... dar soco… Eh os golpes tem as nomenclaturas deles... técnicas de desenvolvimento de pescoço... técnicas de desenvolvimento/de envolvimento do braço... técnica de:: projeção do/com envolvimento da cintura... e:: essas pessoas... geralmente elas estão dentro da unidade... Existem pessoas com perfil PRÓPRIO... Uma das coisas que não da para querer:: FORÇAR... é querer fazer o::: ATLEta… a querer... de vôlei a querer ser instrutor de lutas… que nem sempre ele tem esse perfil... Então... muitas da vezes... se você for na brigada paraquedista... você vai pegar um campo de noventa por cento de/de:: integrantes da brigada que vai cumprir o seu objetivo de dar instrução de lutas... Agora por outro lado se eu for em uma equipe... e pegar:: uma/dois times de futebol... talvez UM por cento vai ter o perfil para lutas... O cara é atleta para futebol mas não é para lutas... Então cada OM... seria interessante... descobrir quem seriam aquelas pessoas adeptas ao/a prática… manda para a unidade onde é que seja que seria a/a/a escola de formação... o cara faz o estágio dentro de (reg) das regiões não sei... as regiões estariam com pessoas aptas para isso e isso iria difundindo... Não da é pra querer aprender::: como um TFM... Uma coisa é instrução de LUTAS… (e) - - uma coisa é um guerreiro de selva - - e outra coisa é um cara:: que é instrutor de TFM esse cara não tem o perfil de lutas as vezes... Ele é um excelente preparador físico.. mas:: quando chega no combate aproximado não é:: o: forte dele e isso faz com que ele se AFASte e faça ao/a unidade se afastar das lutas também... Entendeu? Isso é no meu ponto de vista...

Entrevistador – Sim senhor(frase exclamativa)… O meu muito obrigado sargento…

((ouve-se vozes))

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O TENENTE CORONEL ARMANDO LACERDA DOS SANTOS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - ENTREVISTA

Tema*:* A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Entrevistador - bem primeiramente boa tarde senhor ... tenente coronel Armando Lacerda dos Santos da turma de 1997 da Academia Militar das Agulhas Negras... éh:::... eu gostaria de agradecer o senhor por estar me ajudando a: ... a concluir esse trabalho né/ de conclusão de curso sobre um assunto que:::... éh:::... não está muito em voga (Mas) que nós podemos t mudar um pouco sobre isso... então... tenente coronel ... o senhor tem conhecimento so doutrina de combate corpo a corpo do exército brasileiro?

Entrevistado – Archanjo eu ... eu queria primeiramente agradecer a::: ... a oportunidade que (você) você tá/me dando aqui (de) trazer à tona alguns conhecimentos né/ ... éh::... são poucas pessoas no exército que se preocupam com o... com o combate corpo a corpo com lutas né/ ou com artes marciais... éh:::... é até interessante que o nome artes marciais né/ éh:... marcial significa guerra é a arte da guerra né/ então é muito antigo a questão das lutas né/ ... (desde a) época da... daqueles filmes japoneses () desde as legiões romanas né/ ... tudo era feito ... corpo a corpo... com o combate moderno foi se distanciando foi se distanciando (Mas) não perdeu ainda... a importância do valor desse:: dessa:::... desse combate corpo a corpo ou da arte marcial (além) então a oportunidade de a gente tratar sobre esse assunto () é... muito importante ... eu agradeço ... por ter me selecionado e por essa oportunidade ... (Mas) respondendo sua primeira questão... éh:::... eu... eu não entendo bem... Como o Brasil tendo () uma doutrina de combate corpo a corpo né/ uma doutrina de... nesse sentido mais amplo de doutrina porque é muito recente o que nós temos né/ ... éh:::... quando Pessôa aí na:: no início da:: ... da década de noventa ele veio trabalhando isso aí ... éh certamente tinha alguma coisa antes (Mas) não sistematizada ... isso cresceu na academia se espalhou pelo exército (Mas):: falar em douTRINA ... como::... uma coisa testada já ampla utilizada em situações de combate ou no GLO ... isso nós não temos essa experiência nem eu acho que doutrina é um pouco forte prá/nós né/... nós temos um manuAL ... onde se trata DA instrução especificamente ... (Mas) não temos assim nada vocacionado prá/doutrina na minha opinião eu posso tá/até enganado (Mas):: ... acho que doutrina é uma coisa mais ampla ... né/ ... (Mas) nós temos aí o nosso manual que já

sofreu:::... éh:: atualizações modificações é um manual bom importante ... né/:::: tivemos um programa na academia muito bom que acabou ... (éh::) (Mas) (doutrinariamente) falando eu acho que::: éh:::... o combate corpo a corpo ele não tão tá/bem ... tão bem sistematizado assim no exército né/ (Mas) eu tenho conhecimento sim ... do manuAL né ... da hisTÓria da:: da: do combate corpo a corpo ou das lutas na academia ... né/:::: sei que ela tá/ ... éh ... firme continua presente lá na escola de educação física... e no corpo de tropa também (MAS):: de uma forma ainda secunDÁria não tão importante como deveria ser dado prá/ela a importância...

Ouve-se sussurros (sim senhor)

Entrevistador – éh: coronel nos conflitos contemporâneos ... o combate corpo a corpo está entrando em desuso? o senhor acha que ele tá/entrando em desuso ... qual impacto qu causa:: na letalidade dos conflitos atuais?

Entrevistado – oh como eu te como eu te falei já ... éh:: não é que tá/entrando em desuso... o combate ... vem:: se modificando se modernizando as distâncias ... foram aumenTANdo entre as tropas com o ... com o surgimento da arma de fogo né/ ... éh::: então quanto ... hoje você atinge o inimigo a ... milhares centenas de quilômetros ... (mas) ... prá/você ocupar o terreno você vai ter que ir lá ... e a partir do momento que você entra ... você tá/exposto ao combate corpo a corpo ... tá/seja ele numa distância um pouco mais longa de seiscentos metros com alcance de fuzil ... seja numa distância PRÓxima realmente de combate corpo a corpo do uso da faca ou do que você tiver disponível (prae) prá/isso aí ... eu acho que NÃO entrou em desuso (essa é a) característica do combate moderno ... agora:::... pode acontecer?... pode então temos que tá/preparado... então se... se pode acontecer a situação e eu em combate... (ter) que passar:: ao/ao contato corpo a corpo... né/... no sentido de fazer o combate corpo a corpo... então eu tenho que tá/preparado (por) isso/isso pode ocorrer pode e não é tão difícil hoje... hoje nós:: nós vemos uma tendência MUITO grande... éh:::... da... da:: guerra íh:: éh:: irregular né/... onde pequenas frações entram no território éh: inimigo em combate muito próximo do adversário... aumentando MUITO a chance do combate apro... éh::: aproximado chegar ao combate corpo a corpo... então eu não acho que tá/em DESUSO... eu só acho que as características são essas éh:... a/a chance... ela é um pouco menor mas ela é... iminente ela pode acontecer... já na situação do Brasil em GLO... isso é... CERTO de que vai acontecer... num/tem desuso nenhum pelo contrário vai ser MUITO utilizado... né... como é que você captura e conduz alguém?... essa é uma atividade policial né/... mas nós no GLO vamos empregar então... tá/muito em voga aumentou na verdade... esse potencial essa/essa necessidade dessa::... dé: hé:::... do uso do combate corpo a corpo (para os) para:::... dentro da:::... do:: das operações de garantia da lei e da ordem... agora::: o impacto na letalidade... eu:: eu:: eu acho que a letalidade é uma palavra

forte pro combate corpo a corpo que é um:: hum uma coisa... éh:::... pequena né/... vai acontecer pontualmente... e no caso o GLO não:: não há:: intenção nenhuma de letalidade pelo contrário... é de captura neutralização e condução... Mas:::... a:: a:: a letalidade do combate corpo a corpo continua a mesma da época dos samurais (pô)... quem tiver melhor preparado com as melhores armas melhor... melhor técnica vai vencer né/... então continua sendo letal... continua sendo importante... (Mas) na medida que é empregado de acordo com as características do combate atual ... ((sons de sino))… ()

Entrevistador – Sim senhor coronel então assim... éh::... a opinião do senhor então a res sobre... essa aplicação... do combate corpo a corpo no exército Brasileiro?

Entrevistado – bom como eu falei prá/você a gente::: éh:... na década de noventa começou ali com:... com o Coronel Pessôa:... aqui na academia... não é?... montou-se um projeto lutas depois virou um programa a academia sistematizou... éh:: passou a ter instrução prá/todos os anos... (então)... tinha um programa... no primeiro ano segundo terceiro... isso ganhou uma força muito grande... depois por alguns motivos começou a se diminuir/diminuir passou a ter só o estágio e hoje nem estágio tem mais... Mas ISSO... FOI prá/tropa... o manual foi criado... foi... foi... éh:: modificado atualizado a tropa nos PPs nos Programas Padrões onde TEMOS a instrução... de combate corpo a corpo prevista... né... então no alto do deserto essa semente foi plantada... éh: e não há dúvida da importância da:: das lutas do combate corpo-a-corpo para as forças militares... éh:: em todos os aspectos... éh:: eu digo no exército hoje infelizmente a nossa CULTURA do exército Brasileiro... ela não é:::... éh: tão vocacionada ao combate corpo a corpo... éh:: então a gente tem dificuldade... éh:: nas instruções por falta de conhecimento por falta de treinamento... éh:::: (e) diversos outros fatores... que dificultam isso aí... Mas no exército brasileiro a gente tem isso já bem... estruturado com... uma possibilidade de diminuição de cair em desuso porque na própria academia nós não temos mais essa instrução... então a tendência que os oficias que foram formados eles vão (ficando) mais antigos e saindo da parte da instrução... há uma forte tendência disso entrar em:: em desuso e até mesmo esquecimento... éh:::... Mas não tenha dúvida que cada vez que as forças armadas forem chamada pro emprego... seja em GLO... seja em situação de guerra convencional irregular... rapidamente vai se pensar em:: em combate corpo a corpo novamente... e toda vez que ficar longe dessas situações vai se esquecer... éh:: acredito que na academia... né... éh:: isso não poderia ser esquecido porque o combate corpo a corpo faz parte de combate aproximado... instrução individual básica e todo militar tem que saber... e o oficial mais ainda porque não só saber... como coministrar... (então) no exército Brasileiro eu:: eu::... eu:::... eu entendo dessa forma (então) está dessa forma o

combate corpo a corpo... ele existe ele tá/regulado na tropa ele não existe mais na academia (Mas) é necessário que seja:: éh:: repensado na academia isso aí prá/que possa ser ampliado na tropa... o que tá/na tropa... tá/minimamente condizente pode ser muito melhor...

Entrevistador – o senhor como:: como instrutor de lutas que foi aqui da AMAN durante algum tempo éh:: já deixou bem claro né/ a:: ah:: a opinião do senhor em relação ao que é necessário... que se tenha:: éh: instruções sobre o combate corpo a corpo na:: nas escolas de formação... ASSIM mesmo como o manual ele:: ele defende essa ideia... éh:: ... o senhor (sabe o senhor) ... sabe dizer ... por quê que hoje não:: não tem na AMAN instruções de combate corpo a co
((sons de sino))

Entrevistado – bom éh::: como eu falei (age) a: a AMAN chegou a ter um programa muito:: bacana né... um programa que:: era distribuído nos quatro anos... e::: e táva/tendo um sucesso muito grande nessa parte de lutas... éh::: MAS esse/esse programa ele foi... éh: colocado junto com os tempos de educação física de TFM... então::: éh:: vinculou-se... a imagem de que::: o:: as lutas estavam tomado todo o tempo de TFM de que de fato era... era verdade... e causando um baixo rendimento na::: na instrução de educação física... o que eu... eu tenho minhas dúvidas eu não posso dizer o que foi ou o que não foi eu não sei... eu não tenho esse estudo prá/dizer que isso:: realmente aconteceu... MAS O FATO... é que a instrução de lutas (est)... ESTAVA... éh::: junto da instrução de TFM normal e realmente pegava tempo disso... esse foi o principal argumento que foi aos poucos minando e são tidos () na academia... entre outras coisas havia uma baixa qualificação... éh::: de oficiais prá/acompanhar... éh::: estar comprometido com este tipo de instrução na academia... então:: só ficava SÓ por conta da subseção de lutas da SEF ()... um oficial alguns praças... e:: isso... não trazia um ENVOLVIMENTO... dos outros oficiais quando os outros oficiais eram envolvidos... éh::: havia uma timidez muito grande né ... por/por... POR MEDO né/... quando se fala de combate corpo a corpo se: se s:: se trata de... de duas pessoas estarem lutando realmente e quando a pessoa desconhece ela... ela prefere não participar prá/não ser subjuGAda:: éh:: s:: se sentir humilhada nesse sentido então... os oficiais realmente não participPAvam... efetivamente um ou outro participava... e o PRÓPRIO cadete::: éh::: éh::: ele:::... se preocupava muito com questão de ilus:: de lesão que não acontecia muito... Mas eventualmente como em qualquer instrução prática pode acontecer acontecia... e isso era... era:::... USADO né/ na forma ((ah:: (Mas) causa muita lesão))... Mas não::: NÃO de FATO... éh:: causa tanta lesão como::::: uma atividade de campo por exemplo não causa tanta lesão assim... enfim... o principal motivo foi o uso do:::... dos tempos de TFM... e aí foi se voltando os tempos para o TFM na:: na: (não::) no intuito de melhorar::... ah::: os índices dos cadetes...

e:: foi entrando no esquecimento não foi tendo mais uma::... uma acompanhamento com um olhar:... que tinha antes né/ da prioridade de prioridade dessa instrução e ela foi entrando em desuso::: até acabar efetivamente a... a última... éh:: atividade que se teve conhecimento na academia FOI... éh::: as eletivas de luta que era um estágio no final do ano... (que) aconteceu até poucos anos atrás... e que ESSE ano nós estamos retomando novamente esse ano nós vamos retomar eletivas de lutas duas semanas... tentando reativar isso na academia né/ como um ponta um pontapé inicial::... éh:: dessa atividade na academia... (esperamos que)... a gente possa réa/reascender essa chama... do combate corpo a corpo aqui na academia… ((sim senhor))

Entresvistador – coronel... nas experiências profissionais do senhor éh::... alguma delas... o senhor acha que foi necessário ou o senhor fez uso do combate corpo a corpo?...

Entrevistado – olha... éh::... eu não precisei éh::... utilizar... diretamente contra ninguém né... Mas::... os meus subordinados precisaram e eu no momento não precisei porque os meus subordinados fizeram isso e estavam preparados né... éh::... Mas...

Entrevistador – (...) o senhor que preparou eles?

Entrevistado – eu que preparei... então assim éh::... nesse sentido da pergunta... claro que sim porque eu preparei os militares que fizeram as ações né/... então eu táva/muito bem preparado como tenente na parte de combate corpo a corpo e ministrava a instrução forte do meu..com meu pelotão e depois com as minhas companhias também que... que eu estava presente e:::... e vou dizer uma coisa mesmo que em momento algum da carreira fosse empregado... a alto confiança que este tipo de Instrução passa prá/pessoa.. pro militar e pro chefe nas pequenas frações de companhia prá/baixo é um... um absurdo o tanto que a sua liderança aumenta diante dos jovens que estão subordinados a você quando ele vê "poxa esse cara... é um camarada que realmente... ele sabe o que tá/fazendo nessa parte do combate corpo a corpo" o combate aproxima né... eh::: causa um respeito muito grande... então você fica autoconfiante a sua tropa te respeita muito né... eu lutava com os meus subordinados todos me respeitavam éh::... por sorte eu táva/tão bem preparado que... éh::: poucos faziam frente nos treinamentos à... à minha pessoa… Mas independente disso... até hoje eu luto... sou coronel velho... luto éh::... tenho sido ai vencido por vários capitães... tenentes né... e até mesmo cadetes aqui na academia hoje lutando... isso não é vergonha pelo contrário... eles falam assim.. poxa um coronel com essa capacidade ainda né... como é que pode né... então é motivo de orgulho prá/mim... então a gente tem que entender... que é um treinamento... né... então a gente não pode levar prá/esse lado pessoal e sim pro lado do treinamento... então éh::... empreguei né::... ví tropa empregando na maré... isso aí Que eu tinha em frente da maré... estive no Líbano... vi as tropas francesas se preparando... as espanholas se preparando fortemente prá/esse tipo de atividade e utilizaram a...

éh:::... esse tipo de atividade... o meu PELOPEs quando eu comandava pelotão nessa situação que eu te falei também utilizou prá/capturar elementos na... nas nossas atividades de emprego então assim... éh:::... certamente... vai ser utilizado em algum momento de quem for empregado... é bom estar preparado... tá? porque VAI SER utilizado... uma hora ou outra e não só aí... você pode utilizar também na:::... na sua defesa pessoal no seu dia-a-dia... né... você::: vai melhorar sua capacidade física... você vai melhorar sua capacidade emocional seu equilíbrio emocional... tem uma série de atributos que melhoram com a:::... com a instrução de combate corpo a corpo... né/ah:::: além da liderança além de::: de você deixar todo mundo preparado prá/esse tipo de condução... então éh:: é uma coisa importantíssima no meu... modo de ver...

Entrevistador – sim senhor... éh::: então:::... dentro dessa explanação que o senhor fez... o senhor::: concorda né... que o::: combate corpo a corpo ele pode ser empregado como:::... meio... menos letal nas operações do GLO?...

Entrevistado – NÃO SÓ PODE COMO DEVE... né:: eu táva/até:: explicando em OFF e agora eu vou falar aqui na:: na entrevista... que a gente poderia classificar:: de... de uma forma bem:::... ampla né... éh:::... em três partes né/a:: ah:::... as instruções de lutas vamos falar dessa forma né ... uma parte que faria uma defesa pessoal... que é vocacionada pro seu dia-a-dia né pro seu ... éh:::: defesa pessoal né... uma parte vocacionada ao combate regular::: de insurgência onde VOCÊ... éh:::... PODE e deve ser o agressor onde você qué... éh::: eliminar sua ameaça seu adversário é um tipo de treinamento... E... especificamente no Brasil onde a gente atua como polícia também no GLO... é totalmente diferente a instrução... eu não quero eliminar... né... éh::: meu adversário eu quero neutralizá-lo... imobilizá-lo e conduzi-lo... eu não posso matá-lo e não posso mutila-lo... então assim é completamente diferente então éh:: ah:: as:: técnicas utilizadas têm que ser menos letais... né... então realmente esse termo que você utilizou aí ah:::... não só pode como deve ser menos letal nas operações de GLO... é uma instrução específica MUito técnica... onde o controle emocional DO agente tem que ser MAIOR... porque ele pode ser agredido ele pode tá sendo:::... éh:: machucado e ao mesmo tempo ele tem que manter o coı prá/:::... prá cumprir a missão dele que é ... capturar e conduzir...

Entrevistador – certo coronel... então o senhor... militar formado né/numa escola de formação... como já deixou claro né... éh:::... se/se considera apto a ministrar instruções de corpo a corpo de defesa pessoal... éh::: para o emprego imediato e eficaz... a FORMAÇÃO MILIT senhor... da escola de formação... ela teve influência para este fim?

Entrevistado – olha... pouca... quando eu táva/aqui... éh::: eu já fazia karatê antes de vim prá/academia... fui atleta de vôlei então não fiquei nas equipes de::: de artes marciais da academia ... éh:::... eh:::: e vi o Coronel Pessôa ele in:: éh::: implantando né a semente disso

aqui na academia isso me despertou a/atenção né... a forma como ele conduzia né... uma forma muito séria muito dura... e eu achava... poxa isso aí a gente vai precisar lá na tropa... quando eu saí da academia... eu comecei a treinar jiu jitsu... né... e:::: me aprofundei bastante no jiu jitsu depois passei prô/judô treinei um pouco de muay thai também... éh::: Mas assim... onde eu me aprofundei mais foi no judô jiu jitsu... já tinha uma bagagem boa de karatê... então assim::: éh:: foi muito mais por uma experiência pessoal minha... e depois eu acabei por essa experiência por esse conhecimento… Sendo aqui instrutor da subseção de lutas na academia... do que realmente quando conduzido pelas instruções de lutas que eu NÃO TIVE na minha época... Eu não tive instruções de lutas na minha época... aqui como:::... como:: cadete... Mas depois eu ministrei... para os cadetes... então assim:::... ESSA... essa base é () um ponto importante aqui que::: não faz parte da pergunta... Mas uma coisa extremamente importante é o seguinte... em QUALQUER formação... de qualquer escola militar... você nunca vai deixar um militar completo prô/combate corpo a corpo... você vai dar uma BASE... assim como a gente dá base Prá/um monte de coisa que o militar vai fazer na tropa... ele não tá/PREPARADO Pá/tudo aquilo... ele tá/com a base boa... então a gente vai poder dar uma base... Mas ele PRECISA complementar com uma arte marcial fora... né... o Brasil é REFERÊNCIA por exemplo em/em jiu jitsu... onde você vai lá fora todo mundo pensa no jiu jitsu... - - quando eu táva/no Líbano ... eu dei instrução de jiu jitsu prôs/ oficiais... e sargentos das forças especiais espanhóis no Líbano... que descobriram que eu Fazia e que eu era... aí pediram e eu ministrei prá/eles... éh:: as instruções QUE EU DAVA PRÔS/CADETES AQUI... eu ministrei prás/tropas especiais... espanholas… - - então assim:::: éh::::: eu: eu... eu não... não tive instrução Mas... eu descobri e gostei por: por mim mesmo né/eu me aperfeiçoei... MESMO tendo instrução... há necessidade... do oficial... sargento... militar se aperfeiçoar em uma arte marcial... QUALQUER ...tá/ qualquer... no Brasil nós temos aí amplamente... Onde você for você vai encontrar o karatê... o judô... o jiu jitsu... éh:: e o muay thai... onde você for no Brasil tem isso aí então... são artes que eu considero de suporte... para instrução de combate corpo a corpo... muito importante (Assim então) e tá fácil taí/disponível... Em qualquer cidade que você for... lá na Amazônia você vai encontrar uma academia de judô... de jiu jitsu... e de karatê... e isso vai te ajudar bastante nas instruções... AGORA... é MUITO importante que a base disciplinar... a base de instrução de organização e os conceitos... e as técnicas básicas sejam ensinadas (Nas escolas) de formação… ((sim senhor))

Entrevistador – coronel então... nós finalizamos por aqui essa foi a última pergunta... éh::: mais uma vez eu quero agradecer o senhor por:::... ter se disponibilizado em::... em realizar essa

entrevista... éh::: ressalto também que vai ser de grande importância para a conclusão... do meu trabalho...

Entrevistado – agrad

Entrevistador – (...) tem

Entrevistado – eu que te agradeço aí::: e precisando de mais alguma coisa fico disponível aqui prá... prá/esse assunto que eu gosto muito éh:: tamo/tentando:::... éh::: reviver isso aqui na academia de:::... da forma que é possível... tá/porque é importante PARA o exército... e PARA o militar individualmente… Se ele for empregado e tiver:: que se deparar com esse tipo de ameaça na frente dele... OU... com a sua fração... obrigado...

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM O SUBTENENTE JOÃO BATISTA DE ANDRADE NETO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO

Nome completo: JOÃO BATISTA DE ANDRADE NETO

1- Você tem conhecimento sobre a doutrina de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro?
SIM, desde sua reestruturação em 1999, até a publicação do C 20-50 em 2002.

2- Nos conflitos contemporâneos, o Combate Corpo a Corpo (CCC) está entrando em desuso? Qual impacto isso causa na letalidade dos conflitos?
Não diria em desuso, o que ocorre é o não entendimento de atributos de um combatente bem condicionado física e psicologicamente. Todos os movimentos tanto do uso como da retenção e contra retenção dos armamentos partem dos pré existentes do Combate corpo a corpo.

3-Quais são os benefícios de uma tropa bem adestrada nas técnicas de CCC?
Dentre todos os previstos em nosso manuais da área afetiva cito (um acréscimo em linguagem corporal, programação neurolinguística, gerenciamento de riscos e crise)

4-Qual sua opinião a respeito da doutrina do CCC no Exército Brasileiro?
Muito holística e aberta, o trabalho deveria ser unificado sem a preocupação de demonstrações e sim um correto uso e eficácia das técnicas, voltadas a realidade nacional.

5- Em suas experiências profissionais, qual a significância da aplicação de técnicas de CCC para o cumprimento de missões?
Em todas as atividades em que participei foram uteis e utilizadas as técnicas de CCC, c mais recentes Operações Arcanjo IV e V, moro do Alemão e Penha.

6- O CCC pode ser empregado como último recurso para neutralização do inimigo no caso de indisponibilidade do armamento?
Não diria como último recurso e sim como o mais importante, antecedendo o uso do armamento, na sua proteção e utilização (um combatente mais qualificado até sua postura de segurança pessoal muda) chamo de Cultura de Segurança não paranoia.

7- O CCC pode ser empregado como meio menos letal nas Op de GLO?
Não só pode como já o é. Desenvolvi durante 3 anos no CIOpGLo um manual de emprego vocacionado a estas atividades, infelizmente foi colocado em desuso, pois entende-se que deve ser empregado o conhecimento subjetivo do instrutor com vivencia em lutas ou artes marciais, não havendo unidade didática pedagógica.

8-Qual sua opinião a respeito da aplicação doutrinária do CCC nas Op de GLO e no Exército Brasileiro como um todo?
Infelizmente não é empregada, a instituição EB usa o conhecimento de civis e menospreza os recursos humanos da Força, por vaidade.

9- O Estágio de Lutas - CCC deveria ser ministrado nas escolas de formação do Exército Brasileiro? Qual o impacto que isso acarretaria na instituição?
Tive o privilégio de fazer cursos de
lutas nos EUA e Israel onde a doutrina de CCC é mais evidente, o que mais se valoriza é a unidade didática, todas as unidades operacionais treinam as mesmas técnicas diariamente, não de forma esporádica e variada como no Brasil.

10- Você, militar formado em escola de formação, se considera apto a ministrar instruções de combate corpo a corpo/defesa pessoal para o emprego imediato e eficaz? Caso sim, sua formação militar teve influência para este fim?
Sim, mas não pela formação militar, pois as instruções de lutas nos centros de formação são meios auxiliares de instrução usadas apenas para demonstrações.
Minha formação em CCC, foi construída como a maioria dos militares da ativa, no mundo civil, pois consegui obter a Faixa Preta 5º Dan de Karate; 2º dan de Aikido, 1º Dan de Judo e 3º Dan de Krav Maga, além de Mestre e graduado em Educação Física e Safety e Securyt fora do horário do expediente, utilizando as instruções a que era responsáveis para aplicar as educacionais.

- Como sugestão para um correto desenvolvimento da doutrina de CCC no EB, ideal seria a criação de um estágio de Defesa Pessoal Militar, vocacionado a inicialmente instrutores com comprovada experiência didática e técnica, para posteriormente sua difusão por todas as Oms, além do mesmo trabalho nas escolas de formação.

Ex. hoje o que é ensinado de CCC na AMAN difere da EsSA, que difere do CIGS que difere do CIOPESp e CIOPGlo e assim por diante. Unidade didático pedagógica e treinamento constante, este é o segredo!

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM O CORONEL PESSÔA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

Nome completo: PEDRO AURÉLIO DE PESSÔA

1- Você tem conhecimento sobre a doutrina de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro?

Sim. Como oficial de Infantaria aprendemos nas escolas militares que esta é, precipuamente, a Arma do Fogo, Movimento e Combate Aproximado. No entanto, o que existe prescrito para o combate corpo a corpo, que estaria inserido no Combate Aproximado, não tem sido objeto de preparo efetivo de nossos combatentes. Portanto, na minha visão pessoal, o EB necessitaria resgatar a importância doutrinária dessa fase crítica do combate para o qual homens e mulheres combatentes se encontram muito pouco preparados atualmente. Paradoxalmente os civis tem se mostrado de forma crescente interessados nessas técnicas e se destacado sobremaneira no cenário internacional (inclusive as mulheres).

2- Nos conflitos contemporâneos, o Combate Corpo a Corpo (CCC) está entrando em desuso? Qual impacto isso causa na letalidade dos conflitos?

Muito pelo contrário, nenhum exército dos países mais desenvolvidos despreza essas técnicas pois o ambiente das guerras de 4ª geração requer do militar o uso gradual da força. Em circunstâncias onde o uso de armas de alta letalidade implicaria em desgaste junto a opinião pública o CCC é sempre uma opção a ser considerada. Para não deixar de exemplificar vide EUA, França, Israel, Reino Unido, China, Rússia entre tantos outros que dedicam importância a esse assunto.

3-Quais são os benefícios de uma tropa bem adestrada nas técnicas de CCC?

O primeiro benefício evidente se relaciona aos Atributos da Área Afetiva a nível individual. Um militar inseguro não será o líder adequado em nenhum tipo de combate. Em menos de 3 meses de treinamento é perceptível a mudança de atitude face a uma ameaça e o controle de frequência cardíaca é um indicador desse fato. O segundo aspecto que merece destaque é que a prática de lutas no âmbito do pelotão aproxima muito os soldados. Bem conduzido, o treinamento aumenta o espírito de corpo e desenvolve a agressividade controlada. A dinâmica do treinamento permite em poucas horas que o instrutor identifique o nível de

confiança, coordenação, agressividade e controle dos soldados e da tropa como um todo. Um outro aspecto crucial entre tantos que poderiam ser listados, é que o treino do CCC aumenta sensivelmente o poder relativo de combate quando se compara uma fração adestrada com tropas despreparadas para o corpo a corpo (caso atual do EB). Comprova-se facilmente que tropas especiais onde se percebe que a atenção à esse treinamento cresce sensivelmente quando comparadas a tropas sem perspectiva de pronto emprego. Historicamente, sabe-se que um dos fatores técnicos (independentemente das razões políticas e estratégicas) quando da decisão dos EUA em usar a Bomba de Hidrogênio contra o Japão foi exatamente o nível de preparo dos japoneses no CCC. Avaliou-se que assaltar o Japão com tropas americanas em combate convencional resultaria em um altíssimo número de baixas de soldados norte-americanos, tendo em conta o alto nível de adestramento do soldado nipônico cujo caráter bélico fora forjado primordialmente por meio do treinamento Combate Aproximado (CCC, espada e baioneta).

4-Qual sua opinião a respeito da doutrina do CCC no Exército Brasileiro?

Sofrível para não dizer praticamente inexistente, infelizmente. No entanto, vejo um alto potencial para desenvolvê-la.

5- Em suas experiências profissionais, qual a significância da aplicação de técnicas de CCC para o cumprimento de missões?

Criticamente importante. Na Ex-Iugoslávia, para dar um exemplo simples, vários militares atuando desarmados na condição de observadores militares da ONU se viram desafiados, presos e atacados. Sem um mínimo de confiança ocorreram cenas desagradáveis que mostraram claramente que o combate corpo a corpo é uma situação plausível e as vezes inevitáveis nos cenários modernos de conflito. Nas operações de GLO a maneira mais simples de avaliar essa necessidade é quando se vê um militar conduzindo uma pessoa detida ou tentando imobilizá-la.

6- O CCC pode ser empregado como último recurso para neutralização do inimigo no caso de indisponibilidade do armamento?

Eu não diria último e sim um recurso fundamental. Por exemplo, numa operação de GLO onde se gradua a força com armas letais, menos letais após 20 metros uma bala de borracha se torna letal. Ai o combate corpo-a-corpo entra como recurso natural, podendo ser letal ou não. Em situações de atentados terroristas, com raríssimas exceções históricas até hoje,

as técnicas de CCC foram aplicadas como primeira resposta na proteção de autoridades, antes mesmo de snipers ou pistolas.

7- O CCC pode ser empregado como meio menos letal nas Op de GLO?

Já antecipei meu entendimento na resposta anterior.

8-Qual sua opinião a respeito da aplicação doutrinária do CCC nas Op de GLO e no Exército Brasileiro como um todo?

No momento, acredito merecer alta prioridade pois estamos, já há algum tempo, empregando soldados nessas operações e eles não receberam, até hoje, o adequado preparo. Quando uma tropa usa o armamento letal de maneira assustada e completamente desproporcional à ameaça isso revela medo por despreparo. Esse medo faz parte do instinto de sobrevivência e não se pode simplesmente taxa-lo de desvalor moral. Moralmente falando, cabe a nós oficiais evitar isso e essa é uma atribuição que os comandantes não têm o direito de terceirizara responsabilidade. Mesmo utilizando instrutores civis para melhorar o nível técnico (enquanto não se disponha de uma massa crítica de militares aptos), o Tem será sempre o Líder de seu Pelotão e, como tal, tem o dever de 60repara-lo para o combate. Na cadeia de comando essa responsabilidade se estende até o Comando do Exército e seu EM que deve cuidar do Preparo e do Emprego.

9- O Estágio de Lutas - CCC deveria ser ministrado nas escolas de formação do Exército Brasileiro? Qual o impacto que isso acarretaria na instituição?

Sim na AMAN, NPOR, Escola de formação de Sargentos etc. O impacto seria ganhar uma capacidade que o EB não dispõe no momento e que pouparia muitas vidas se nos envolvêssemos em conflitos. No entanto, seria adequado para isso a criação de um Centro de Instrução dedicado ao CCC. De outra forma, não seria viável a padronização da instrução nem a condução responsável dessa atividade. O Centro de Israel é um bom exemplo de como tornar esse treinamento efetivo, econômico e eficaz.

10- Você, militar formado em escola de formação, se considera apto a ministrar instruções de combate corpo a corpo/defesa pessoal para o emprego imediato e eficaz? C sim, sua formação militar teve influência para este fim?

Sim. Fiz isso desde Tenente. A minha formação militar, no entanto, contribuiu muito pouco ou nada para isso. Nem o combate a baioneta era praticado adequadamente pois o

antigo Fal 7.62, que possuía o defeito de projeto no posicionamento e formato da baioneta, impedia a execução dos movimentos previstos no manual correspondente (golpe cortante por exemplo). A única prática sumária foi no Curso de Comandos mesmo assim inadequada tecnicamente falando. A despeito de na minha formação não ter tido instruções adequadas pelo fato de ter praticado Judô e Karatê no meio civil pude aproveitar o Manual de Lutas e implementar seu conteúdo. O nosso manual é de boa qualidade (embora incompleto) mas o que nos falta são quadros competentes para o ensino do CCC em nossa Força Terrestre.

ANEXO A - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE TODOS OS PARTICIPANTES

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - AMAN
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS MILITARES

SEGUNDO SARGENTO ORGÉLIO ANDRÉ CORREIA

Você está sendo convidado a participar de um estudo intitulado "A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM", mostrar a significância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Procedimentos a serem realizados

Será realizado entrevistas/questionários com especialistas militares na área de combate corpo a corpo a fim de obter melhores informações sobre o assunto estudado, para verificar como o assunto esta sendo abordado no Exército Brasileiro, nas Escolas de formação e em operações militares. A partir da síntese das ideias poderá ser traçado um diagnóstico e soluções poderão ser tomadas visando melhorar o desempenho dos militares, a fim de obter resultados significantes no futuro, voltados para operações onde seja usado o CCC como uso moderado da força.

Riscos possíveis e benéficos esperados

Fica claro que você não é obrigado a participar do projeto. No caso de recusa você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da entrevista você é livre para interromper e retirar-se da mesma. No caso de aceite, fica claro que a entrevista têm a finalidade de obtenção de referência bibliográfica e produção de dados, não havendo prejuízos ou riscos à saúde, mas poderão ocorrer alguns desconfortos em relação a veracidade de algumas perguntas. Como desconforto, podemos citar o sentimento de culpa, vergonha ou até mesmo certo constrangimento por estar fazendo algo que não é certo. Não haverá benefício financeiro pela sua participação e nenhum custo para você. Você não terá benefícios diretos, entretanto, ajudará na pesquisa com conhecimentos e experiências voltados ao tema central da pesquisa podendo contribuir para futura melhoria das operações do Exército Brasileiro.

Confidencialidade

O conteúdo obtidos com esta entrevista poderá ser publicado em revistas científicas reconhecidas. Os seus dados serão divulgados no Trabalho de conclusão de Curso com os

demais participantes, assim aparecerão informações que possam lhe identificar, não sendo mantido o sigilo de sua identidade. Logo, todas as declarações são de sua e única responsabilidade.

Utilização do conteúdo obtidos

O conteúdo coletado e os seus dados serão utilizados para este trabalho bibliográfico, podendo ser usado como referência bibliográfica para outros trabalhos. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo são o 1º Ten STT Ten Anderson Gomes de Jesus e o Cadete Breno Archanjo Venturim Silveira, da AMAN. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos pesquisadores responsáveis pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas. Este estudo obteve aprovação junto a Academia Militar das Agulhas Negras e Comitê de Ética em pesquisa, Plataforma Brasil, com o protocolo nº xxxxxxx.

Telefones para contato com os pesquisadores
- Anderson Gomes de Jesus (24) 99236-4664;
- Breno Archanjo Venturim Silveira (24) 98122-1774.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros para mim quais são os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades e prejuízos.

Ainda, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

_____	_____
Assinatura do participante	Assinatura do responsável pelo Estudo

Resende,_____ de _____ de 2019.

Academia Militar das Agulhas Negras, Rodovia Presidente Dutra Km 306, S/N – Centro
Resende – RJ, 27534-970

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - AMAN
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS MILITARES

TENENTE CORONEL ARMANDO LACERDA DOS SANTOS

Você está sendo convidado a participar de um estudo intitulado "A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM", mostrar a significância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Procedimentos a serem realizados

Será realizado entrevistas/questionários com especialistas militares na área de combate corpo a corpo a fim de obter melhores informações sobre o assunto estudado, para verificar como o assunto esta sendo abordado no Exército Brasileiro, nas Escolas de formação e em operações militares. A partir da síntese das ideias poderá ser traçado um diagnóstico e soluções poderão ser tomadas visando melhorar o desempenho dos militares, a fim de obter resultados significantes no futuro, voltados para operações onde seja usado o CCC como uso moderado da força.

Riscos possíveis e benéficos esperados

Fica claro que você não é obrigado a participar do projeto. No caso de recusa você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da entrevista você é livre para interromper e retirar-se da mesma. No caso de aceite, fica claro que a entrevista têm a finalidade de obtenção de referência bibliográfica e produção de dados, não havendo prejuízos ou riscos à saúde, mas poderão ocorrer alguns desconfortos em relação a veracidade de algumas perguntas. Como desconforto, podemos citar o sentimento de culpa, vergonha ou até mesmo certo constrangimento por estar fazendo algo que não é certo. Não haverá benefício financeiro pela sua participação e nenhum custo para você. Você não terá benefícios diretos, entretanto, ajudará na pesquisa com conhecimentos e experiências voltados ao tema central da pesquisa podendo contribuir para futura melhoria das operações do Exército Brasileiro.

Confidencialidade

O conteúdo obtidos com esta entrevista poderá ser publicado em revistas científicas reconhecidas. Os seus dados serão divulgados no Trabalho de conclusão de Curso com os demais participantes, assim aparecerão informações que possam lhe identificar, não sendo

mantido o sigilo de sua identidade. Logo, todas as declarações são de sua e única responsabilidade.

Utilização do conteúdo obtidos

O conteúdo coletado e os seus dados serão utilizados para este trabalho bibliográfico, podendo ser usado como referência bibliográfica para outros trabalhos. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo são o 1º Ten STT Ten Anderson Gomes de Jesus e o Cadete Breno Archanjo Venturim Silveira, da AMAN. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos pesquisadores responsáveis pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas. Este estudo obteve aprovação junto a Academia Militar das Agulhas Negras e Comitê de Ética em pesquisa, Plataforma Brasil, com o protocolo nº xxxxxxx.

Telefones para contato com os pesquisadores
- Anderson Gomes de Jesus (24) 99236-4664;
- Breno Archanjo Venturim Silveira (24) 98122-1774.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros para mim quais são os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades e prejuízos.

Ainda, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

_____	_____
Assinatura do participante	Assinatura do responsável pelo Estudo

Resende,_____ de _____ de 2019.

Academia Militar das Agulhas Negras, Rodovia Presidente Dutra Km 306, S/N – Centro, Resende – RJ, 27534-970

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - AMAN
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS MILITARES

SUB TENENTE JOÃO BATISTA DE ANDRADE NETO

Você está sendo convidado a participar de um estudo intitulado "A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM", mostrar a significância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Procedimentos a serem realizados

Será realizado entrevistas/questionários com especialistas militares na área de combate corpo a corpo a fim de obter melhores informações sobre o assunto estudado, para verificar como o assunto esta sendo abordado no Exército Brasileiro, nas Escolas de formação e em operações militares. A partir da síntese das ideias poderá ser traçado um diagnóstico e soluções poderão ser tomadas visando melhorar o desempenho dos militares, a fim de obter resultados significantes no futuro, voltados para operações onde seja usado o CCC como uso moderado da força.

Riscos possíveis e benéficos esperados

Fica claro que você não é obrigado a participar do projeto. No caso de recusa você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da entrevista você é livre para interromper e retirar-se da mesma. No caso de aceite, fica claro que a entrevista têm a finalidade de obtenção de referência bibliográfica e produção de dados, não havendo prejuízos ou riscos à saúde, mas poderão ocorrer alguns desconfortos em relação a veracidade de algumas perguntas. Como desconforto, podemos citar o sentimento de culpa, vergonha ou até mesmo certo constrangimento por estar fazendo algo que não é certo. Não haverá benefício financeiro pela sua participação e nenhum custo para você. Você não terá benefícios diretos, entretanto, ajudará na pesquisa com conhecimentos e experiências voltados ao tema central da pesquisa podendo contribuir para futura melhoria das operações do Exército Brasileiro.

Confidencialidade

O conteúdo obtidos com esta entrevista poderá ser publicado em revistas científicas reconhecidas. Os seus dados serão divulgados no Trabalho de conclusão de Curso com os demais participantes, assim aparecerão informações que possam lhe identificar, não sendo

mantido o sigilo de sua identidade. Logo, todas as declarações são de sua e única responsabilidade.

Utilização do conteúdo obtidos

O conteúdo coletado e os seus dados serão utilizados para este trabalho bibliográfico, podendo ser usado como referência bibliográfica para outros trabalhos. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo são o 1º Ten STT Ten Anderson Gomes de Jesus e o Cadete Breno Archanjo Venturim Silveira, da AMAN. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos pesquisadores responsáveis pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas. Este estudo obteve aprovação junto a Academia Militar das Agulhas Negras e Comitê de Ética em pesquisa, Plataforma Brasil, com o protocolo nº xxxxxxx.

Telefones para contato com os pesquisadores
- Anderson Gomes de Jesus (24) 99236-4664;
- Breno Archanjo Venturim Silveira (24) 98122-1774.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros para mim quais são os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades e prejuízos.

Ainda, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

JOÃO BATISTA DE ANDRAD NETO – S Ten

_____
Assinatura do responsável pelo Estudo

Resende,_____ de _____ de 2019.

Academia Militar das Agulhas Negras, Rodovia Presidente Dutra Km 306, S/N – Centro, Resende – RJ, 27534-970

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - AMAN
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS MILITARES

CORONEL PEDRO AURÉLIO DE PESSÔA

Você está sendo convidado a participar de um estudo intitulado "A IMPORTÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO COMO USO MODERADO DA FORÇA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM", mostrar a significância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Procedimentos a serem realizados

Será realizado entrevistas/questionários com especialistas militares na área de combate corpo a corpo a fim de obter melhores informações sobre o assunto estudado, para verificar como o assunto esta sendo abordado no Exército Brasileiro, nas Escolas de formação e em operações militares. A partir da síntese das ideias poderá ser traçado um diagnóstico e soluções poderão ser tomadas visando melhorar o desempenho dos militares, a fim de obter resultados significantes no futuro, voltados para operações onde seja usado o CCC como uso moderado da força.

Riscos possíveis e benéficos esperados

Fica claro que você não é obrigado a participar do projeto. No caso de recusa você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da entrevista você é livre para interromper e retirar-se da mesma. No caso de aceite, fica claro que a entrevista têm a finalidade de obtenção de referência bibliográfica e produção de dados, não havendo prejuízos ou riscos à saúde, mas poderão ocorrer alguns desconfortos em relação a veracidade de algumas perguntas. Como desconforto, podemos citar o sentimento de culpa, vergonha ou até mesmo certo constrangimento por estar fazendo algo que não é certo. Não haverá benefício financeiro pela sua participação e nenhum custo para você. Você não terá benefícios diretos, entretanto, ajudará na pesquisa com conhecimentos e experiências voltados ao tema central da pesquisa podendo contribuir para futura melhoria das operações do Exército Brasileiro.

Confidencialidade

O conteúdo obtidos com esta entrevista poderá ser publicado em revistas científicas reconhecidas. Os seus dados serão divulgados no Trabalho de conclusão de Curso com os demais participantes, assim aparecerão informações que possam lhe identificar, não sendo

mantido o sigilo de sua identidade. Logo, todas as declarações são de sua e única responsabilidade.

Utilização do conteúdo obtidos

O conteúdo coletado e os seus dados serão utilizados para este trabalho bibliográfico, podendo ser usado como referência bibliográfica para outros trabalhos. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo são o 1º Ten STT Ten Anderson Gomes de Jesus e o Cadete Breno Archanjo Venturim Silveira, da AMAN. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos pesquisadores responsáveis pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas. Este estudo obteve aprovação junto a Academia Militar das Agulhas Negras e Comitê de Ética em pesquisa, Plataforma Brasil, com o protocolo nº xxxxxxx.

Telefones para contato com os pesquisadores
- Anderson Gomes de Jesus (24) 99236-4664;
- Breno Archanjo Venturim Silveira (24) 98122-1774.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros para mim quais são os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades e prejuízos.

Ainda, declaro que obtive de forma ap ropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do participante

_____
Assinatura do responsável pelo Estudo

Resende,_____ de _____ de 2019.

Academia Militar das Agulhas Negras, Rodovia Presidente Dutra Km 306, S/N – Centro, Resende – RJ, 27534-970

ANEXO B - CURRICULUM VITAE DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

JOÃO BATISTA DE ANDRADE NETO

Civil

- Mestrado em Medicina – Saúde do Adulto – Universidade Federal do Maranhão - UFMA
- Licenciatura Plena em Educação Física - Universidade Paulista-SP
- Especialização MBA Executivo em Safety e Security pela Faculdade Unyleya em Brasília
- Especialização Fisiologia do Exercício e Personal Training pela Faculdade Pimenta Bueno (Cáceres MT).

Militar

- SubTenente da Arma de Infantaria
- Curso de Soldados Fuzileiros Navais
- Curso de Sargentos de Infantaria – ESA
- Estágio de Operações de Garantia da Lei e da Ordem GLO
- Estágio de Combate Urbano, Curso de Instrutor de Lutas
- Adaptação a Selva, Pantanal, Segurança de Autoridades
- Curso de Aperfeiçoamentos de Sargentos
- Curso de Gerenciamento de Crises e Negociação
- Curso de Combate em Ambiente Confinado
- Curso de Controle de Distúrbios; Resgate e Emergências Médicas e Defesa Pessoal
- Curso de Habilitação do Quadro Auxiliar de Oficiais – QAO.

Cursos Internacionais:

- Curso de Law Enforcement – Israel
- Curso de Contraterrorismo Israel
- Instrutor Sênior de Krav Maga do Colégio Acadêmico de Wingate Israel
- Faixa Preta 5º Dan de Karate Shotokan - IKU
- Faixa Preta 1º Dan – Aikido Europa

- Faixa Preta 3º Dan Krav Maga - Israel
- Curso de CQB na SWAT Los Angeles

Experiência profissional

- Ministrou aulas das disciplinas TCC, Lutas na Educação Física, Treinamento e Avaliação da Aptidão Física no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Piauí (PARFOR/UFPI).
- Ministrou curso de Defesa Pessoal e Gerenciamento de Crise e Negociação no Exército Brasileiro e na Academia de Polícia Civil do Estado do Piauí;
- Professor credenciado pela Polícia Federal em: Defesa Pessoal; Educação Física; Gerenciamento de Crise; Segurança Pessoal e Privada e Uso Progressivo da força.
- Coordenou de 2010 a 2012 o Núcleo 2º Batalhão de Fronteira (Exército Brasileiro) do Programa Forças no Esporte/Segundo Tempo em Cáceres MT.
- Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de lutas na escola; educação física escolar; crescimento e desenvolvimento humano, atividade física, fisiologia do exercício, qualidade de vida, organização de eventos esportivos e prescrição de treinamento físico.
- Atua como instrutor de Defesa Pessoal e Consultor em Segurança em organizações civis e militares

ORGÉLIO ANDRÉ CORREIA

Currículo em Ambientes Militares

- Faixa preta de judô 3 Dan
- Árbitro nacional da FJERJ
- Técnico da equipe de judô da AMAN de 1990 a 1994 e de 2003 a 2012.
- Auxiliar técnico da equipe de judô 1995 a 2002.
- Professor de judô da escolinha de judô e *Jiu-jitsu* do GAMAN 1997 a 2015.
- Árbitro da FJJRJ.
- Instrutor de lutas da Subseção de lutas do CC de 1999 a 2014.
- Ajudou na criação e implantação do manual C2050.
- Ajudou na criação do manual de combate com facas.

Atuação

- Ministrou instrução de lutas para as seguintes Organizações militares e Instituições
- Polícia Militar-RJ
- PRF/NOE
- Guardas municipais-RJ
- Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro / CORE.
- CEFAN / MB

ARMANDO LACERDA DOS SANTOS

- Oficial de infantaria da turma de 1997 da AMAN instrutor do curso básico da AMAN
- CMT da Cia de comando do COPESP
- Curso de aperfeiçoamento de oficiais em 2006
- Comandante de companhia no curso avançado da AMAN
- ECEME 2013-14
- Experiências profissionais na maré (E4 da operação São Francisco)
- 2016 missão de tropa no Líbano
- 2018 E3 da AMAN
- Curso básico paraquedista
- Curso básico de montanha
- Estagio de operações aeromóveis
- Estágio de combate com facas
- Estágio de lutas (-faixa roxa de *jiu-jitsu*, faixa verde de judô e faixa verde de karatê)
- Experiências em *muay tai* e *box*
- Pós-graduado em liderança na ESAO (escola de aperfeiçoamento de oficiais)
- Pós-graduado em guerra cibernética na ECEME (Escola de Comando e Estado-maior do Exército)

PEDRO AURÉLIO DE PESSÔA

1. Cursos realizados no Brasil e no exterior:

No Brasil:

1) Curso Básico Paraquedista - CIPqdtGPB: 1983

2) Estagio Básico de Montanhismo - 11º BIMtz: 1983

3) Curso de Infantaria -AMAN: 1983 (MB –grau 8,81- 5º lugar)

4) Curso de Mestre de Salto - CIPqdtGPB: 1886 (MB)

5) Estágio Avançado de Salto Livre - CIPqdtGPB: 1987

6) Curso de Ações de Comandos - CIPqdtGPB: 1987 (1º lugar)

7) Curso de Forças Especiais - CIPqdtGPB: 1987 (3º lugar)

8) Curso de Mergulho Autônomo (Marinha do Brasil):(Aluno destaque)

9) Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO:1992 (MB - grau 8,423)

10) Curso de Comando e Estado-Maior - ECEME: 2001 (B – grau)

11) Curso de Operações na Selva - CIPqdtGPB: 2002 (MB)

12) Curso Avançado de Inteligência: 2002 (Aluno destaque)

13) Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - CPEAEx: 2012

14) MBA Executivo - FGV: 2012

No exterior:

1) Curso de Relações Civil/Militar em Operações de Paz - SWIDINT- Suécia: 2007

2) Curso Avançado de Segurança em Operações de Paz– ONU/DSS/Nova Iorque: 2007

2. Condecorações relacionadas a atividades internacionais ou conjuntas

1) Medalha do Pacificador

2) Medalha do Mérito Tamandaré (Marinha do Brasil)

3) Medalha das Nações Unidas - UNOMOZ (Moçambique)

4) Medalha das Nações Unidas – DPKO

5) Medalha Missão de Paz - Batalhão Suez

3. Principais funções exercidas no Brasil e no exterior:

No Brasil:

1) Oficial de ligação da Bda Inf Pqdt na Base Aérea de Afonsos (BAAF-RJ).

2) Comandante do 1º Destacamento Operacional de Forças Especiais/1º BFEsp

3) Chefe da Seção de Salto Livre Operacional/1º BFEsp

4) Comandante da Cia de Ações de Comandos/1º BFEsp: 1993

5) Chefe da 2ª Seção do 1º BFEsp.

6) Cmt 3ª Cia do Curso Avançado/AMAN

6) Oficial de Operações do Centro de Operações/CMA.

7) Comandante do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (2009-2011).

8) SCh do Centro de Operações/CMA.

No exterior:

1) Observador Militar das Nações Unidas - ONUMOZ -Moçambique

2) Observador Militar das Nações Unidas na – UNPROFOR - Ex-Iugoslávia

3) Assistente do Conselheiro Militar do Brasil na Missão Permanente do Brasil junto a ONU (2003-2005) – Nova Iorque - EUA.

4) Oficial de Operações (Current Operations Service/DPKO/UN) assessor do Escritório Militar do Departamento de Operações de Manutenção de Paz no QG da ONU/Nova Iorque

5) Representante Militar do DPKO no primeiro time operacional integrado de assessores para as missões de paz da Europa e América Latina (*Integrated Operational Team para o*: Haiti, Kosovo, Chipre e Georgia).